

PAÍS DIVIDIDO

Como o bolsonarismo desune a sociedade e enfraquece a sensação de pertencimento dos brasileiros



ISTO É

Entre em contato conosco em www.istoeh.com.br ou pelo telefone 0800 10 10 10 REVISTAS

O RISCO DA TUTELA MILITAR

Bolsonaro volta a usar o Exército para disseminar **dúvidas sobre a eleição**. Teste de **integridade das urnas eletrônicas** e eventual checagem paralela dos votos pelos militares abastecem **narrativas fantasiosas** para **desacreditar as urnas eletrônicas** e geram mal-estar com o TSE. Nova presidente do STF reafirma que **ataques à democracia** não serão tolerados

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Clique aqui!

Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Entre e siga o perfil no Instagram: t.me/BRAS

**AGORA O DIA
HAMBÚRGUER É
E SÓ A MAIOR PRO
DE HAMBÚRGUER POD**

#HAMBURGO

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRAS

**A MUNDIAL DO
É TODA SEXTA.
PRODUTORA MUNDIAL
DERIA PROPOR ISSO.**

GOU

Marfrig
Bassi

Marfrig
MONTANA

STEAKHOUSE

Marfrig
MONTANA

“A EMANCIPAÇÃO DA MULHER COMEÇA DENTRO DE CASA”

Por Gabriela Rölke

Empreendedora com foco na causa do gênero, Fabi Saad Niemeyer transformou em realidade o desejo de incentivar outras mulheres a seguir seus sonhos profissionais, independentemente de quais fossem. Está à frente de um projeto que oferece capacitação, empregabilidade e geração de riqueza para mulheres por meio do aplicativo Mulheres Positivas. Ela já conseguiu o engajamento de 120 empresas no empreendimento, que oferece 81 mil vagas de trabalho - o maior serviço de oferta de vagas para mulheres na América Latina. Nesta entrevista à ISTOÉ, Fabi fala sobre estereótipos de gênero, machismo e assédio no ambiente corporativo, defende cotas para mulheres como “processo transitório para corrigir desigualdades” e lembra que quando se investe na mulher, se investe também na família - e em uma próxima geração mais desenvolvida, capaz de transformar o País em um lugar mais justo. Fabi Saad é formada em Comunicação Social, com MBA em Marketing Digital e graduação em Oxford no Women Leadership Program. Este ano, foi considerada uma das 20 mulheres mais influentes do Brasil pela Forbes.

Como surgiu o Projeto Mulheres Positivas?

Eu sempre quis ser executiva, empreendedora, e ouvia que pelo fato de ser mulher seria mais difícil. No mercado de trabalho, tive a sensação de que qualquer opinião era colocada em segundo plano pela questão do gênero. O machismo estrutural sempre me incomodou, então comecei a escrever sobre mulheres, a contar histórias que pudessem inspirar outras mulheres. Minha intenção era, de alguma maneira, incentivá-las para que pudessem seguir seus sonhos, independentemente de quais fossem.



PODER FEMININO “Quero transformar a vida de cada vez mais mulheres”, diz Fabi Niemeyer

Considera que vem alcançando o que almejava, apesar das tentativas de te convencer de que as mulheres deveriam ficar marginalizadas?

Sou o que sempre sonhei, uma empreendedora, uma executiva. Mas meus sonhos foram mudando no decorrer do tempo, e hoje quero transformar vidas através do meu trabalho. Minha missão é essa, trabalhar para garantir mais empregabilidade, mais geração de riqueza, mais segurança para as mulheres. Enfim, transformar cada vez mais vidas positivamente.

Quais são as frentes de atuação do projeto Mulheres Positivas?

O movimento nasceu com meu livro, o “Empreendedoras.coaching – Dicas de mulheres inspiradoras”, e hoje estou escrevendo a quarta obra, que devo lançar em breve. Mas o produto com mais força e mais poder de transformação, hoje, é o aplicativo Mulheres Positivas. Por meio dele consigo escala na oferta de capacitação, empregabilidade e geração de riqueza para mulheres. A transformação de verdade só acontece com escala no atendimento: são 81 mil vagas, o maior serviço de oferta de vagas de trabalho para mulheres na América Latina.

De que forma as empresas podem promover iniciativas concretas para a maior inclusão de mulheres?

Hoje tenho 120 empresas que são signatárias do projeto, entre elas a Infojobs, com o maior canal de empregabilidade. O que eles fizeram na nossa parceria foi desenvolver um filtro, uma segmentação, só para mulher, e canalizar isso por meio do Mulheres Positivas. Não há custo nenhum para as empresas: a única coisa que elas têm que fazer é oferecer vagas de trabalho para mulheres e disponibilizá-las no aplicativo. E quanto a gente diz mulheres, são todas: mulheres trans, LGBTQIA+. Em troca, as empresas recebem o selo Mulheres Positivas, que atesta que eles apoiam a causa ESG, a causa do gênero.

Como funciona o SOS Mulher?

Dois anos atrás, eu lancei, junto com o Governo do Estado de São Paulo, a plataforma SOS Mulher. São três pilares fundamentais, os mesmos do Mulheres Positivas: empregabilidade e geração de riqueza, segurança e saúde. O SOS Mulher tem o botão do pânico, desenvolvido juntamente



“Quando a mulher alcança bons resultados, se diz que foi beneficiada por algum homem. Já o homem é bem-sucedido pelos próprios méritos”

com a Polícia Militar, que oferece prioridade no envio de viatura para mulheres que tenham medida protetiva. O objetivo é evitar violência e morte. Oferecemos também vídeos de delegadas, médicas, promotoras de Justiça, dentistas, conteúdos bem simples e de fácil compartilhamento, para que mais mulheres tenham acesso a informações que podem significar um ganho na qualidade de vida delas.

E o Waze da Volência, o que é e como funciona?

No app Mulheres Positivas há uma função chamada “Caminho delas”. Se quiser ir caminhando, por exemplo, da sua casa para a aula de judô da sua filha, você insere sua localização e informa para onde quer ir. É como se fosse um mapa de calor, abastecido pelas próprias usuárias, então elas vão apontar locais onde

sofreram qualquer tipo de violência para que outras mulheres possam se beneficiar dessas informações. Foi lançado há dois meses, quando fizemos um tributo em prol da mulher no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com uma orquestra sinfônica composta por mulheres, junto com estrelas da música brasileira, como Mart'nália e Liniker, estrela trans. Todas mulheres. E 100% do lucro foi doado para o Instituto Dona de Si, da Suzy Pires.

A presença de mulheres em postos de comando cresceu, mas elas ainda são tratadas de forma inadequada, certo?

Ainda há muita falta de respeito. Em reuniões, as mulheres são interrompidas, têm menos acesso a espaços de poder e de tomada de decisão. Vou dar uma opinião polêmica: sou a favor da cota de gênero. É um processo transitório para corrigir desigualdades. As cotas são necessárias porque ainda somos minoria em conselhos, em cargos que têm a caneta para assinar o cheque. E dentro de casa, os homens precisam entender a importância de participar da divisão das tarefas domésticas e dos cuidados com os filhos. A emancipação da mulher só vai acontecer fora de casa quando for possível dentro de casa. Caso contrário, ela nunca vai conseguir se desenvolver por completo.

Seu projeto oferece um espaço de reflexão para discutir o posicionamento das próprias mulheres na sociedade?

Com certeza. Eu vivi, e ainda vivo, o machismo. Viro a >>>

mesa dia sim, dia não. Não me importo quando dizem que eu sou agressiva. Porque, às vezes, quando quero ser ouvida, lanço mão de algumas ferramentas das quais os homens não precisam. Tenho que ser mais incisiva. Dizer que a mulher é agressiva, está menstruada, está histérica, tem conotação sexista, são todos estereótipos de gênero.

Mulheres ainda são submetidas ao assédio no ambiente de trabalho. Como lidar com isso?

Temos que trabalhar para que a sociedade mude: falar a respeito, denunciar e discutir esses temas. São agendas que temos que começar a impor. Nunca passei por nenhum episódio de assédio sexual, mas sempre fui alvo de falas do tipo “nossa, você está indo muito bem na empresa, deve ser amiga de alguém”, ou “fulano deve gostar muito de você”. É abuso moral. E acontece com muito mais frequência do que a gente imagina. Da mulher que tem bons resultados no ambiente corporativo ainda se diz que foi beneficiada por algum homem. Já o homem foi bem-sucedido pelos próprios méritos. Essa é uma violência importante e perturbadora, que se passa na vida de muitas mulheres todos os dias.

Os homens vêm evoluindo?

Eu vejo uma evolução, mas ainda temos uma longa estrada. As empresas, mais do que falar, têm que começar a implementar soluções que de fato possam ajudar as mulheres, que é o que nos propomos a fazer: oferecer vagas de trabalho, cursos, ferramentas que possam auxiliar na segurança da mulher. Tem muita fala e pouca execução. É importante lembrar que quando se investe na mulher, se investe na família – e também em uma próxima geração mais desenvolvida, capaz de transformar o nosso país num lugar com mais oportunidades para todos.

Como explicar o feminismo para as mulheres?

De forma bem simples e direta. É um movimento que luta para que mulheres possam ser tão respeitadas quanto os homens e ter as mesmas oportunidades. Dentro de casa o homem também pode cozinhar, lavar, passar. Todos temos as mesmas obrigações, tanto na criação dos filhos, quanto nas tarefas domésticas, e também os mesmos direitos, como o direito ao descanso. Muitas vezes as mulheres com maior poder aquisi-

sitivo não conseguem entender o que é dia a dia da mulher brasileira, e essa compreensão também é necessária para o enfrentamento do machismo. A mulher que está levando o Brasil para frente é a que está trabalhando fora e pegando três, quatro conduções todos os dias, que acorda às quatro da manhã, cozinha, limpa a própria casa, e depois vai trabalhar na casa de outras pessoas. Ela volta para casa no fim do dia, ajuda na lição dos filhos e ainda apanha do marido. Tem muitas mulheres de maior poder aquisitivo que, por nunca terem passado por nenhum tipo de violência em casa, me dizem que não sabem do que eu estou falando. Se a gente realmente está pensando em um País mais desenvolvido, é preciso pensar principalmente na base da pirâmide.

O Brasil é um país machista, mas para a mulher preta a situação é ainda pior?

Exato. Escrevo às vezes com a Joyce Trindade (secretária municipal de Políticas e Promoção da Mulher na Prefeitura do Rio de Janeiro). Fiz o lançamento do tributo do Mulheres Positivas na Casa das Pretas, no Rio, porque é preciso dar voz também a essas mulheres. Não basta falar só com a mulher rica. É preciso ajudar todas as camadas, principalmente as que precisam mais.

Do que você mais se orgulha na sua trajetória no projeto Mulheres Positivas?

O que mais me dá orgulho é perceber que muitas mulheres estão se desenvolvendo pessoalmente e profissionalmente através de produtos e serviços que eu desenhei e executei e que hoje funcionam. Dialogo com muitas mulheres, viajei com o projeto Amigos do Bem para algumas das cidades com os piores IDHs do Brasil, conversei com mulheres em comunidades, como em Paraisópolis. Me emociona conversar com as mulheres que realmente sofrem, que estão vivendo a pão e água, que sobrevivem em lugares onde não tem chuva e nem saneamento básico. São essas as mulheres mais prejudicadas. Ouvi mulheres que vivem situações de violência doméstica, estive em delegacias, ouvi relatos de gente que não conseguia sair disso, por dependência financeira ou emocional, por medo da rejeição da própria família. A realidade é muito dura, especialmente para essas mulheres, e tenho muito orgulho quando vejo que estamos ajudando a melhorar vidas. ■

“Vou dar uma opinião polêmica: sou a favor da cota de gênero. É um processo transitório para corrigir desigualdades”



Scelta

The Wellness Experience

PÉRSIO SCHIAPIM



CONHEÇA A HISTÓRIA DO EX-ATLETA E PERSONAL TRAINER QUE SE TORNOU UM GRANDE EMPREENDEDOR DO MERCADO FITNESS.

Scelta Academia, sua melhor escolha em estilo de vida saudável, é um ambiente voltado para a família. Com um atendimento diferenciado, gera o engajamento do cliente na regularidade dos treinos.

Pêrsio Schiapim, paulistano formado em Educação Física, é especialista em Treinamento Desportivo, Administração e Marketing Esportivo. Há 10 anos, representa a renomada Scelta Academia, marca situada em Barueri, no estado de São Paulo. Além disso, o profissional presta consultorias para empresas, treina pessoas e gerencia o Departamento Educacional (Wellness Institute) da Technogym Brasil. No início da carreira, em 1998, atuou como auxiliar técnico de voleibol, pois tinha sido atleta nas categorias de base até ingressar na faculdade de educação física.

Muitos foram os desafios até o sucesso profissional. Em meio a difícil perda da sua mãe, em 2002, ocupou a mente com vários empregos. Ele resolveu abraçar a oportunidade de trabalhar em uma academia na região de Alphaville/Barueri. Devido a sua competência, logo nos primeiros meses, o seu serviço foi bastante solicitado, conciliando a realização de quatro atividades: instrutor de musculação, personal trainer, treinador de voleibol para jovens e estatísticas no vôlei profissional.

Depois de alguns anos intensos de trabalho, deixou o voleibol quando surgiu o desafio de coordenar uma academia na região do Itaim Bibi, onde o profissional aperfeiçoou os seus conhecimentos e desenvolveu essa função de liderança. No entanto, após dois anos, isso foi interrompido por uma demissão sem justa causa, gerando reflexões. *"Decidi buscar um equilíbrio emocional através da leitura em livros de autoajuda. Parei de apenas estudar conteúdos técnicos, como fisiologia do exercício, biomecânica e treinamento desportivo, para amadurecer profissionalmente. Fiz a inscrição na especialização de administração e marketing esportivo em 2008"*, ressaltou.

Após mais três anos de estudos e atuação em gestão de academias, Pêrsio aprendeu a enxergar as academias não apenas como uma atividade profissional, mas como um negócio que transforma pessoas em empreendedores. Assim, junto a um sócio, contratou uma empresa de consultoria especializada em planos de negócios e idealizaram o projeto Scelta Academia.

"Em setembro de 2012, a Scelta Academia surge com o propósito de oferecer uma nova opção de escolha às pessoas que buscam atingir qualidade de vida saudável, através da prática do exercício físico, em um ambiente acolhedor e com atendimento humanizado, proporcionando bem-estar físico e mental. Compreendi o que significa empreender e as adversidades que as acompanham: anos desafiadores, em busca dos resultados planejados, com erros e acertos para fazer a conta fechar e dar lucro", destacou o empresário.

Em 2017, a Scelta Academia inaugurou a segunda unidade em Alphaville, consolidando o seu posicionamento como uma empresa que dispõe de uma experiência tecnológica em sua operação, para se diferenciar. Além dos desafios previstos, surgiu outro: a disrupção cultural com a inovação em tecnologia. A curva de aprendizagem que acompanha o processo de inovação gera uma demanda exponencial para treinar os profissionais técnicos, desenvolver um speech de vendas eficaz e apresentar os benefícios ao consumidor para agregar valor.

"No ano de 2019, reinventei o posicionamento da Marca, deixando de ser Scelta Academia e mudando para Scelta The Wellness Experience. Deixando de falar apenas em exercícios para emagrecimento e ganho de massa muscular e entregando uma solução para o bem-estar das pessoas, associando saúde física, mental e social", pontuou. Durante o período da pandemia, em que o setor foi afetado, as práticas adotadas nas adequações dos processos de retomada das atividades, somadas as ferramentas tecnológicas, favoreceram para a entrega de serviços a distância e preservaram o relacionamento com os clientes. Essas estratégias foram fundamentais para hoje estarem em condições de recuperar o rumo da empresa em direção aos resultados positivos que apresentam. Atualmente, recuperamos 90% da base dos nossos clientes, comparado ao momento pré-pandemia, em 2023 equalizaremos economicamente a recuperação da empresa e retomaremos então o plano de expansão da marca", enfatizou.

"A minha missão é promover experiências positivas para as pessoas através da prática de exercícios físicos", concluiu Pêrsio Schiapim.

ELEIÇÕES DO DESESPERO

Que isso tudo passe logo! Que possamos voltar a respirar em paz dentro do ambiente democrático no qual nos acostumamos a viver. Talvez nunca a torcida para superarmos uma fase pré-eleitoral como a atual, às vésperas da decisão nas urnas, tenha sido tão grande. E os motivos estão aí, aos olhos arregalados de todos. Um clima de terrorismo no ar, de ameaças, de banditismo explícito, com mortes inconcebíveis por motivações políticas e um mandatário atuando de mentor do caos, incitando ainda mais violência, para tumultuar a arena e tentar assim arrancar um resultado favorável que parece lhe escapar pelas mãos. Como eventuais agentes promotores da insidiosa sensação de insegurança, até alguns militares de alta patente. Orientados pelo capitão, foram para cima do TSE, com uma pressão incessante, buscando tutelar o processo. Nunca, jamais, em períodos democráticos, desde a feitura da nova Constituição, algo parecido ocorreu.

Interferência indevida, desnecessária, anacrônica e fora dos preceitos legais que regem o saudável exercício do voto. Tanto fez Jair Bolsonaro que conseguiu o intento de mover parte das Forças Armadas a seu favor. Elas agora querem, trabalham e anunciam a ideia de uma apuração paralela, em tempo real, com o que dizem ser uma “amostragem” de 385 boletins de urna, sob a alegação de garantir, assim, a “confiabilidade”. Registre-se: em quase 30 anos de funcionamento do sistema nenhum interesse do tipo aconteceu. Até porque não há nos anais qualquer ocorrência de fraude na operação que, em outros momentos e circunstâncias, garantiram os seguidos mandatos parlamentares do próprio presidente, hoje insinuando dúvidas e distribuindo devaneios e conjecturas direto do poder central. E qual a motivação para refazer ou trocar os métodos que vêm funcionando? Mero casuísmo matreiro de alguém que, desde sempre, admitiu não aceitar o eventual resultado desfavorável a ele. Até aí, qualquer cidadão minimamente informado já estava careca de saber das diatribes golpistas do dito Messias. O problema foi quando as FFAA insinuaram a adesão ao seu delírio. Ao menos certos setores graduados da caserna deram esse sinal. O que desponta no horizonte, em se confirmando a mobilização em curso, é uma receita infalível para a baderna. Bastará uma única ressalva a esse ou aquele boletim, por parte dos militares, para servir de base ao argumento fajuto do capitão, que levanta a hipótese de

uma eleição fraudada mesmo antes de ela ocorrer. Ao inverso do que sugerem apoiadores da proposta de tutela militar, ela não traz maior transparência. Ao contrário: induz à imprudência, ao clima de desconfiança sem lastro em evidências. A pergunta que não quer calar no caso é quem irá fiscalizar os tais fiscais de farda? Da maneira como é conduzida hoje, a votação não sofre qualquer interferência humana direta. Muito menos está sujeita a hackers ou manipulações digitais, por não possuir link nas redes. As chamadas urnas eletrônicas passaram e seguem passando por intensas e complexas averiguações, auditagens e testes. A segurança foi confirmada por organismos os mais diversos, da Polícia Federal ao Congresso. Restando apenas a espuma de conjecturas e especulações fantasiosas de um capitão com pendores à sabotagem. Como bem descreveram muitos dos seus opositores envolvidos na contenda, o engajamento



militar na apuração do resultado iguala o Brasil a republiquetas. É um disparate, indevido e injustificável. Dilapida a credibilidade nacional perante o mundo, justamente em uma área na qual víramos referência, prejudicando o saudável exercício da liberdade de escolha sem temores de manipulação. Certos fardados forçaram a porta, dando provas de confundirem a missão essencial de servir ao povo

brasileiro com a de atender aos caprichos de um presidente. Não está em lugar algum, sequer em pareceres ou interpretações, nem nos artigos, parágrafos e capítulos da Carta Magna, qualquer menção a um suposto conceito de poder moderador para as FFAA. Não existe lei que autorize tal competência. É simplesmente equivocado, inconstitucional e inadmissível propor tamanha tolice e insistir nela não passa de pura chantagem política. Forças Armadas estão aí para zelar pela estabilidade social e não para intimidar ou provocar clima de apreensão com o peso da botina metido em áreas técnicas que não lhes cabem. Devem seguir firmes, respeitadas e cientes de seu papel institucional, compreendendo não ter legitimidade para se imiscuir no processo do sufrágio. A segurança é função basilar nas atribuições que lhes competem, mas nada nesse sentido se assemelha à condição de juiz de urna. Criar uma situação extraordinária em uma disputa polarizada e beligerante, como a atual, atende a interesses inconfessáveis dos arrivistas de plantão. ■

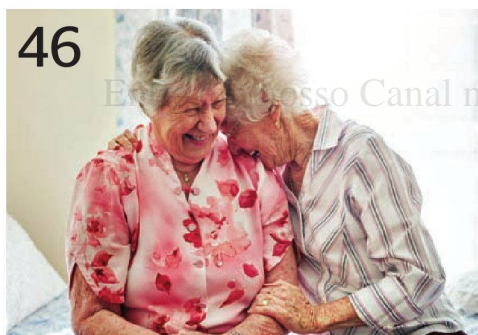
Sumário

Nº 2747 – 21 de setembro 2022

ISTOE.COM.BR



26
BRASIL Não somos mais uma Nação. Quando e por que o sentimento de pertencimento esfarelou-se? Como poderá voltar?



46
COMPORTAMENTO Estudo de Harvard mostra que mulheres otimistas superam, com boa saúde, os 90 anos de idade



60
CULTURA O centenário do rádio no Brasil, os astros de sua época de ouro e como Getúlio Vargas soube usá-lo politicamente a seu favor



20

CAPA Bolsonaro, mais uma vez, usa o Exército para suscitar dúvidas sobre a lisura das eleições. Com uma eventual contagem de votos paralela feita por militares, corre-se o risco de tê-los, de forma ilegítima e contrária ao Estado de Direito, como tutores do TSE

Entrevista	4
Brasil Confidencial	14
Semana	18
Brasil	26
Comportamento	40
Economia	56
Internacional	58
Divirta-se	64
Última Palavra	66



Você também pode ler ISTOE baixando a edição em seu Smartphone e tablet

Available on the
App Store

ANDROID APP ON
Google play

por Germano Oliveira



Diretor de redação de ISTOÉ

BROXAS E PRINCESAS

O papelão do presidente Jair Bolsonaro na solenidade do Bicentenário da Independência em que disse ser “imbroxável” e tascar um beijo na boca da sua “princesa”, a primeira-dama, vai ficar para a história das campanhas políticas do Brasil como a imagem da degradação de um mandatário da República, que não se dá ao respeito como chefe da oitava maior economia mundial. O que o capitão quis provar com esse gesto ridículo? Que é garanhão, macho e viril? Ao beijar Michelle na sequência dessa pornográfica expressão, ele procurou mostrar que ainda dava no couro?

Certamente, essa questão era para ter sido resolvida entre quatro paredes e dizia respeito apenas à vida amorosa do casal presidencial. Quem conta vantagem em público sobre a eficiência de sua ereção sexual, contudo, pode estar procurando justificar sua incapacidade de fazer sexo sem o uso de estimulantes ou até mesmo de ter se tornado broxa, o que costuma acontecer com pessoas que atingem certa idade, muitas vezes depois dos 60 anos.

A jornalista Thais Oyama descreve em seu livro *Tormenta - O governo Bolsonaro: crises, intrigas e segredos*, lançado em 2020, que o capitão revelou tomar Cialis, um medicamento usado para quem sofre de disfunção erétil. Ele fez essa confidência numa tarde de agosto de 2019 no meio de um churrasco com amigos e jornalistas, dizendo que não

se importava de dizer que faz uso do remédio. Em 2011, declarou à revista *Playboy* que já havia “broxado”. Foram tantas as vezes que se referiu ao assunto publicamente que até o *The New York Times* publicou uma matéria na semana passada tentando destrinchar o que significava o termo “imbroxável” dito pelo mandatário.

Tudo bem, presidente. É normal dar uma fraquejada de vez em quando e os gastos do Exército com Viagras e próteses penianas é a demonstração cabal de que os militares também são seres humanos como os demais e podem, eventualmente, precisar recorrer à medicina para corrigir um problema de ereção. Há remédio para quem broxa, mesmo que esse alguém seja o presidente, mas esse é um assunto para ser resolvido apenas entre o casal.

O que é patético é uma autoridade, do alto de um palanque usar milhões de pessoas da plateia como massa de manobra para fazer insinuações sobre a eventual aptidão física de seu adversário político e da aparência de sua esposa, pedindo para o público comparar as princesas de cada um deles. Repetir cinco vezes que é “imbroxável” no meio de uma multidão de insanos pode não passar de um atestado de que sua condição erétil seja mesmo a de uma pessoa que precisa recorrer aos remédios milagrosos que fazem a relação fluir. Broxar de vez em quando não é o fim do mundo. Se isso nunca aconteceu com você, prepare-se. É questão de tempo.

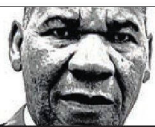
SÃO OS NEGROS, ESTÚPIDO

A cegueira política em relação aos negros brasileiros beira o absurdo. Mesmo discriminado social e esteticamente, o orgulho do pertencimento negro em autodeclarações saltou de 42% para 54%, nos últimos 30 anos. As cotas nas universidades e serviço público federal, e as diversas ações afirmativas no setor privado e empresarial, construíram massa crítica e uma classe média negra e jovem, que é econômica e intelectualmente forte. Não à toa, os negros já são 52% dos estudantes nas universidades públicas. Tudo isso vem construindo nova consciência de pertencimento e fortalecido reivindicações potentes de igualdade, participação democrática, inclusão política e valorização da diversidade racial. Não à toa pessoas negras são 52% dos candidatos nas eleições desse ano.

Nos Estados Unidos e na Inglaterra, líderes políticos têm se antecipado e compartilhado espaços com esses novos atores. Joe Biden, por exemplo, escolheu a negra Kamala Harris para vice - presidente e os ministros negros Lloyd Austin, Defesa, Michel Regan, Meio Ambiente e

Nesse momento, inclusão, valorização e a participação dos negros na política têm de estar no topo da agenda

por José Vicente



Reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares

Marcia Fudge, Habitação. Ele também nomeou as negras Linda Thomas Grenfield embaixadora norte-americana ONU e Ketanji Brown, ministra da Suprema Corte. A primeira-ministra britânica Liz Truss atenta ao poder do símbolo e a força dos tempos de mudança, nomeou os negros Kwasi Kwarteng e James Cleverly respectivamente ministros das Finanças e Relações Exteriores. Se os 15% de negros americanos e ingleses exigiram e justificaram uma mudança extraordinária do pragmatismo político para incorporar e acomodar as novas forças em construção, o que dizer do Brasil onde os negros respondem por 54% dos brasileiros, 55% dos católicos, 69% dos evangélicos e pela maioria das mulheres?

Se for certo que é essa a nova agenda e que ela chegou para ficar, é certo também que exista uma estratégia contundente criativa e assertiva do pragmatismo político e do marketing eleitoral. Nesse momento, inclusão, valorização e a participação dos negros na política têm de estar no topo da agenda. Tanto nas propostas quanto na retórica. Principalmente para o candidato Lula, cujo partido foi o responsável por grande parte da emancipação dos negros através das cotas e ações afirmativas. E, principalmente quando o adversário põe dinheiro grosso do Auxílio Brasil no bolso dos pobres e miseráveis que, desgraçadamente, ainda são 70% de pessoas negras. Tropicalizando a máxima de Bill Clinton, cuja astúcia e visão de lince impediu a reeleição de George Bush pai e garantiu sua vitória como presidente, em 1992: “são os negros, estúpido”.

por Marco Antonio Villa



Historiador

UMA ELEIÇÃO DESPOLITIZADA

De todas as eleições presidenciais desde 1989, a eleição deste ano deverá ser a mais despolitizada. E sendo um pleito em que um dos candidatos concorre à reeleição deveria ocorrer justamente o contrário. Qual a principal razão? Jair Bolsonaro. A estratégia de Bolsonaro é de sempre deslocar o eixo do debate para questões secundárias, marginais, e desta forma se eximir da responsabilidade pelo pior governo da história da República. E se afastar de apresentar propostas sobre o futuro do Brasil e de como o nosso País vai se inserir no mundo em uma conjuntura complexa como a da terceira

década do século XXI. Até o momento, Bolsonaro ignorou solenemente as questões estruturais como se fossem absolutamente irrelevantes. Procurou auditórios – quase sempre religiosos, especialmente os fundamentalistas – para dissertar obviedades na busca desesperada de votos.

Sua participação no único debate televisivo foi marcada pelo primarismo das perguntas e respostas, acentuando o desconhecimento não apenas do vocabulário, como também no campo argumentativo. O que chama a atenção é que Bolsonaro passou 28 anos em Brasília como deputado federal e nada aprendeu sobre administração pública e temas correlatos. O nivelamento por baixo da campanha eleitoral impediu que os eleitores pudessem ser informados das propostas dos

candidatos e consequentemente rebaixou a qualidade do debate. Na verdade, debate, no sentido lato, não ocorreu. São ataques de um lado e de outro, a busca incessante da “lacração”, mas conteúdo que pudesse levar a uma reflexão que avançasse a consciência política do eleitorado ficou ausente.

A estratégia de Bolsonaro está sendo vitoriosa. O desafio para ele é manter este estilo de campanha fazendo com que seus adversários sempre tenham de responder sobre temas descolados das necessidades mais prementes do País. Quem impõe e determina o ritmo é

Chama a atenção que Bolsonaro passou 28 anos como deputado federal e nada aprendeu sobre administração pública e temas correlatos

sempre ele. Isto fica mais patente no processo eleitoral tendo em vista que durante três anos as oposições ao seu governo não conseguiram construir alternativas eleitorais, muito menos de poder. Basta observar o que ocorreu com a chamada terceira via. Foram cerca de dez candidaturas abatidas desde o ano passado. A autofagia política impediu, no momento adequado, a construção de uma alternativa viável, com programa e alianças políticas em todas as unidades da federação. Ao invés disso, cada partido buscou a sua sobrevivência deixando de lado a construção de uma efetiva opção à barbárie.

Frases

“ NO DIA 2
DE OUTUBRO
VAMOS MUDAR
O PRESIDENTE
DO BRASIL ”

LUDMILA, cantora



“APRESENTAR EXPRESSÕES
DE ÓDIO COMO PIADA É
BASTANTE DESAFIADOR
PARA A VÍTIMA E É MUITO
CONVENIENTE PARA
O AGRESSOR”

LUIZ VALÉRIO TRINDADE, sociólogo, após lançar
o seu livro *Discurso de ódio nas redes sociais*

**“TEMOS UMA
DÍVIDA COM
A RAINHA
ELIZABETH II”**

CHARLES III, rei da Inglaterra

**“Vou me
esforçar para
manter o meu
excelente jogo”**

CARLOS ALCARAZ,
tenista espanhol,
após vencer o US Open



**"SEM ELA, LEVARÁ
MUITO TEMPO
PARA QUE A VIDA
VOLTE AO NORMAL"**

PRÍNCIPE WILLIAM, a respeito
de sua avó, Elizabeth II

**"O FED
NÃO VAI
CONSEGUIR
EVITAR A
RECESSÃO"**

LU ZHANG, financista, ao criticar
a política econômica do Banco
Central dos EUA

**"Todas as músicas no
Brasil são repetitivas"**

ZÉ RAMALHO, compositor e cantor



**"QUERIA QUE OUTRAS
MULHERES JÁ
TIVESSEM TIDO ESSA
OPORTUNIDADE"**

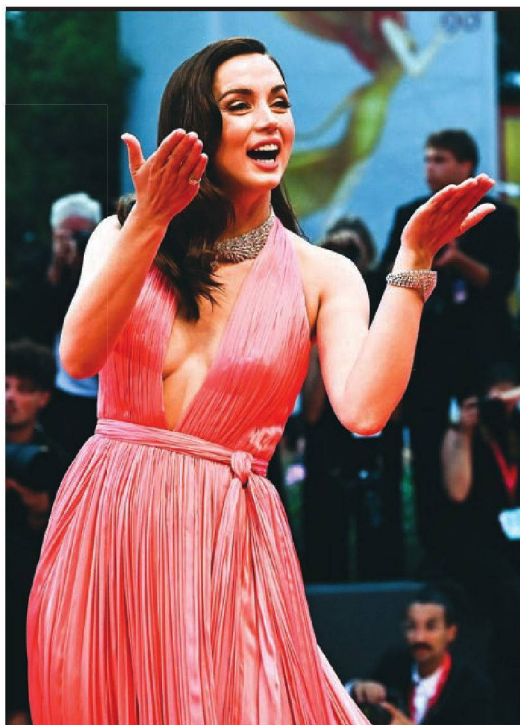
RENATA SILVEIRA, locutora
esportiva, sobre o fato de ser a
primeira mulher a narrar partidas
de futebol em Copa do Mundo

**"A IDEIA DE
REVOLUÇÃO
CONTINUA VIVA NA
AMÉRICA LATINA"**

ALBERTO AGGIO,
historiador

"Afastei-me da tevê porque queria voltar a minha raiz"

MEL LISBOA, atriz, referindo-se ao teatro



**"INTERPRETAR
MARILYN MONROE
É UM DESAFIO
PARA QUALQUER
ARTISTA"**

ANA DE ARMAS,
atriz cubana, depois
de ser ovacionada
no Festival de Cinema
de Veneza

**"Gabriel
Boric tem
de agir
rápido"**

RICARDO LAGOS, ex-presidente
do Chile, mencionando o
momento de impopularidade
do atual governo

**"TEMOS DE MELHORAR
O FUTEBOL
ESTRUTURALMENTE.
SÓ ASSIM VAMOS
PARAR DE PERDER
MATÉRIA-PRIMA"**

VANDERLEI LUXEMBURGO,
técnico de futebol, sobre a saída
de jovens jogadores do Brasil

Brasil Confidencial

CAMPANHA Filhos de Bezerra Coelho receberam doações eleitorais de empresário amigo, consideradas questionáveis



Família enrolada

A família do senador **Fernando Bezerra Coelho** chamou a atenção pela doação eleitoral recebida pelos seus três filhos candidatos nestas eleições: Miguel Coelho, candidato a governador; Fernando Bezerra Coelho Filho, candidato a deputado federal; e Antônio Coelho, candidato a deputado estadual. Em comum entre eles está a prestação de contas. Os três confirmam que receberam doação de Emival Ramos Caiado Filho, fundador do grupo Rialma, e que foi vencedor de leilões da Aneel na época em que o ministro das Minas e Energia, do governo Temer, era Fernando Bezerra Coelho Filho. Juntos, os três receberam R\$ 600 mil, divididos entre eles. Esse é mais um caso, no mínimo curioso, em que as empresas são proibidas de financiar políticos, mas seus sócios o fazem abertamente.

Jatinho

E isso não é tudo. No dia 27 de setembro de 2019, o deputado Fernando Bezerra Filho tinha acabado de ser alvo de uma ação da PF e chegava apressado para embarcar em um jatinho particular que o esperava em um hangar de uma pista clandestina, a 35 quilômetros de Brasília. O dono do avião, por mera coincidência, era Emival Ramos Caiado Filho.

Incoerência

Fernando Bezerra Coelho não tem lá muita coerência em sua vida pública. Já traiu Lula e Dilma, de quem foi ministro da Integração Regional, e até o PSB de Eduardo Campos, que ajudou a elegê-lo senador. Mais recentemente traiu Bolsonaro, de quem foi líder no governo, e que agora lhe vira as costas: seu filho Miguel não pede votos para o capitão.

RÁPIDAS

* O Brasil de Bolsonaro retrocedeu em todos os campos das melhorias sociais. A última notícia ruim veio do PNUD, órgão da ONU, que acaba de divulgar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): ficamos em 87º lugar, entre 191 países, com 0,754, o mesmo patamar de 2014.

* Bolsonaro é um grande pé frio. Nenhum candidato que apoia para governador lidera as pesquisas nos Estados. O pior desempenho é de Carlos Viana, em Minas Gerais, que tem 2% (Zema lidera com 47% e Kalil tem 31%).

* Em Pernambuco, Marília Arraes, com 38% nas pesquisas, está atropelando tanto o candidato de Lula (Danilo Cabral, com 12%), como o de Bolsonaro (Anderson Ferreira, com 13%). Se der segundo turno, será entre Marília e Raquel Lira.

* Já que o governo arrombou os cofres e acabou com o teto de gastos, os funcionários públicos estão se mobilizando para conquistar aumentos salariais de 9% no ano que vem: Bolsonaro separou R\$ 11,6 bi para dar 5%.

Punhalada nas costas

Nos bastidores do União Brasil, a maioria vê como "indefinido" o futuro do partido no segundo turno. A tendência é que fique longe do mandatário. Soraya Thronicke tem sido mais ácida em relação ao capitão do que a Lula, e **Luciano Bivar** ainda não engoliu a saída dos bolsonaristas do PSL. **ACM Neto** também não esqueceu a punhalada nas costas que levou do presidente quando ele nomeou João Roma para o ministério.



RETRATO FALADO



“Acho que vai ser uma transição pacífica, não vejo risco para o País”

O presidente do Bradesco, **Octavio de Lazari Júnior**, disse ao “Estadão” que a democracia está consolidada e que ele não vê nenhum risco para o processo eleitoral. Ele acredita que a transição será pacífica. Para que o País continue crescendo e atraia novos investimentos, no entanto, o banqueiro diz esperar que o futuro presidente acate alguns pilares: “Respeito aos contratos, disciplina fiscal, simplificação tributária e redução das desigualdades”, disse.

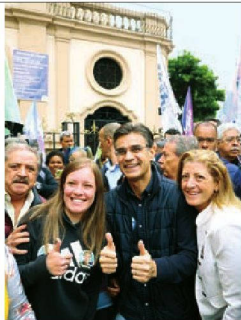
Uma mão lava a outra

Ex-sócio da OAS, Carlos Alberto Suarez, o “rei do gás”, doou R\$ 500 mil para o Republicanos, integrante do tripé bolsonarista, que usará o dinheiro na campanha eleitoral deste ano. A generosidade ocorre num momento oportuno. Afinal, o caixa das campanhas do entorno do capitão está quase zerado. O empresário articula junto ao

Centrão, bloco fisiológico do qual o partido faz parte, a aprovação de uma proposta que pavimente a construção de uma rede de gasodutos no país. A medida, em negociação, seria incluída como uma compensação ao projeto de lei 414/2021, que prevê a modernização do setor elétrico e está em debate numa comissão especial instalada na Câmara.

A hora da virada

Aliados de **Rodrigo Garcia** creem que Tarcísio de Freitas crescerá, no máximo, até 25% das intenções de voto. O teto é o que vai possibilitar a “virada” do governador na reta final da campanha. Para eles, porém, a diferença entre os dois será muito pequena, similar à vantagem de João Doria sobre Márcio França no segundo turno de 2018 (3,5%).



Candidata VIP

Filha de **Eduardo Cunha**, **Dani Cunha** é um nome VIP no União Brasil. A publicitária, que busca uma cadeira na Câmara pelo Rio, foi a única a receber do partido a mesma quantia de dinheiro que os deputados que concorrem à reeleição: R\$ 2 milhões. Os demais 39 candidatos embolsaram valores bem mais singelos, entre R\$ 30 mil e R\$ 1,2 milhão. Em 2018, ela recebeu apenas 13.424 votos.



TOMA LÁ DÁ CÁ

RUBENS CURY, SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SP

Por que o Governo do Estado decidiu investir em infraestrutura nos municípios paulistas?

Estamos aplicando este ano R\$ 2,4 bilhões em obras nos municípios como parte de uma gestão responsável desde 2019. SP colhe agora os frutos da seriedade na aplicação dos recursos públicos e das reformas promovidas.

O que isso significa?

O Estado assumiu a dianteira na retomada econômica no País e cresceu cinco vezes mais que o Brasil. Temos o maior programa de asfaltamento de estradas vicinais da história: são 11,5 mil quilômetros de asfalto.

De que forma isso ajuda o País a sair da crise?

Estima-se que somente as obras de infraestrutura da Secretaria de Desenvolvimento Regional gerem mais de 30 mil empregos em 2022.



Jabutis

Na verdade, esse é mais um jabuti que a bancada de apoio do governo na Câmara está colocando no projeto de modernização do setor elétrico para poder levar alguma vantagem na aprovação de um conjunto de medidas para reduzir o preço da eletricidade: a construção de gasodutos sempre é boa moeda de troca.

Apoio dos prefeitos

O tucanato aposta na guinada de Garcia pela soma de alguns fatores. Por exemplo, boa parte dos paulistas ainda não escolheu seu candidato — pesquisas internas apontam que, na região metropolitana, cerca de 70% da população não decidiu em quem votar —, a avaliação positiva do governo vem crescendo e o apoio em massa de prefeitos tende a pesar.

Coluna do Mazzini

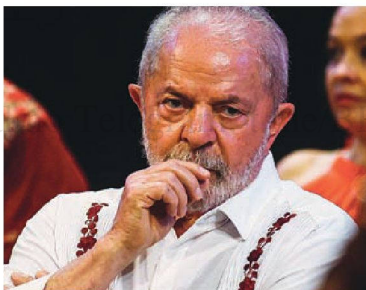
CAMUFLAGEM PARA SOBREVIVER

Políticos brasileiros têm a manha da metamorfose para sobrevivência. Passam pela arte da camuflagem em ambientes de risco. Essa 'fauna' eleitoral sabe se movimentar sob tempestades para assegurar um teto — principalmente quando números apontam horizontes sombrios. Chefe da Casa Civil do Governo de Jair Bolsonaro (PL), Ciro Nogueira deu uma guinada nas redes sociais há dias. Parou de nominar "adversários" e cita apenas o PT nas críticas nos posts no Twitter. Outrora um aliado palaciano (claro) de Lula da Silva e Dilma Rousseff, ele não quer detonar pontes construídas em 30 anos de política. Outro veterano no Palácio, Valdemar da Costa Neto, dono do PL, liberou amigos para ajudar Lula em importantes redutos eleitorais. Anderson Adauto, ex-ministro dos Transportes, é o nome dele junto ao PT em Minas Gerais. E o presidente da Câmara, um hoje bolsonarista Arthur Lira (Progressistas-PB), convocou um preposto de confiança para iniciar um diálogo com a bancada do PT, a fim de se manter no cargo.

Ciro Nogueira, Valdemar e Lira cuidam do futuro, como sempre fizeram em outros governos: ponte com a oposição é uma arma para sobrevivência

Alckmistas ganham protagonismo

O promotor Saulo de Castro Filho entrou no ritmo da campanha. Ex-secretário de Governo de Geraldo Alckmin, tem aval do vice de Lula para montar equipe de confiança visando ao ministério: ele é cotado para a Justiça ou Casa Civil, caso o petista seja eleito. Saulo faz reuniões com ex-colaboradores que desfilarão pelo Palácio Bandeirantes na gestão do tucano. As movimentações de alckmistas no entorno de Lula confirmam o que a Coluna publicou: o petista quer dar protagonismo ao vice numa eventual administração. É cedo ainda, e falta combinar com o eleitor: Alckmin já começa a fazer sombra a qualquer pretensão candidato petista para 2026.



Fim da farra secreta

Lula avisou aos petistas e socialistas, pontenciais nomes para a Legislatura de 2023, que eles têm uma missão emergencial a partir de fevereiro, caso eleitos para o Congresso Nacional: extinguir o orçamento secreto. É missão dada. Que se virem nas Casas para convencer os pares do contrário. Inclusive quem do grupo se esbaldou com isso esse ano.

Só o comércio explica essa boa vontade

Um fator significativo justifica o salão lotado no Palácio da Alvorada quando o presidente Bolsonaro convidou embaixadores para falar asneiras sobre a urna eletrônica: grandes e bons negócios bilaterais. A despeito do susto com o discurso, a turma da diplomacia, acredite, anda de bem com o presidente. Um analista de trânsito em embaixadas tem ouvido deles que consideram boa a gestão de Bolsonaro, apesar dos rompantes. Todos, porém, evitam falar de público para não atrapalhar futuros contratos se o presidente sair. Não querem problemas com a esquerda, cujas pautas "politicamente corretas" são bem-vindas.





Colaboraram: equipe de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo



Esquerda já articula contra Lira

Presidente da Câmara, Arthur Lira está com a reeleição ameaçada. Os partidos de centro-esquerda estimam eleger 240 deputados na Casa. A lista inclui nomes do PT, PSOL, PDT, PSB, Solidariedade e, claro, esse grupo conta com não-bolsonaristas do MDB e com a esperança de que Gilberto Kassab assuma o PSD na frente parlamentar. Vão tentar impedir a recondução do deputado ligado ao ministro Ciro Nogueira, hoje - vale frisar, hoje - um bolsonarista. E quem seria esse nome da centro-esquerda para o comando da Câmara? Arlindo Chinaglia (PT-SP), de bom trânsito e que acreditam ser eleito deputado.

Cândido e a licença para transitar

O ex-deputado federal Vicente Cândido (PT-SP) não vai se candidatar esse ano. Continuará advogado, mas tem articulado candidaturas de petistas. Em especial no interior de São Paulo. Visa futuro protagonismo dentro do partido e trânsito livre na praça com cartão da executiva regional.

O silêncio de Adélio

Tem candidato apostando que será breve o silêncio de Adélio Bispo, o confesso esfaqueador do então candidato Bolsonaro em 2018. As visitas ao preso são constantes. Bolsonaristas empedernidos indicam que ainda nessa campanha Adélio pode aparecer "revelando" que o crime foi encomendado - contrariando o que a Polícia Federal já apurou.

Soberba pode derrubar

Há uma palavra tão latente no staff de Lula e Alckmin quanto a certeza dos índices que indicam a liderança da dupla: soberba. É proibido no comitê falar em derrota. Mas têm sido mais cautelosos. Alckmin não soma votos - e perdeu o eleitor fiel. Lula se segura no carisma e na rejeição de Bolsonaro. Segundo turno é outra eleição.

NOS BASTIDORES

E a mágoa só cresce

Ciro Gomes (PDT) anda mais ácido porque, mas não esquece o tombo que levou de Lula em 2018 - que prometeu apoiá-lo para presidente e optou por Fernando Haddad (PT).

Vigilante do Atlântico

O comando da Marinha do Brasil está muito animado com o avanço da construção dos bilionários submarinos de propulsão nuclear. O aparelho poderá fazer a rota Rio de Janeiro-Natal em menos de 2 horas.

Seus dados na esquina

A Secretaria de Governo Digital cometeu o crime de ceder para bancos dados de 130 milhões de pessoas registrados no *app* Gov.br. São fotos, informações pessoais e até biometria. Não duvide, leitor, se achar pen drive na rua com seu nome.

Literatura indígena

A charmosa vila de Caraíva, litoral de Porto Seguro, sedia de 21 a 24 desse mês a 1ª feira literária CAJU, com temática indígena nessa edição - que deve ser anual. Serão atividades na Aldeia Xandó.

Semana

por Antonio Carlos Prado e Fernando Lavieri



PROTESTO
A população tem direito de saber o paradeiro de familiares e amigos: Pinochet nunca mais

participação de especialistas, ele novamente recebeu o endosso daqueles que haviam votado “não” no referendo anterior, temerosos de que os constituintes nomeados pelo governo pendessem radicalmente à esquerda. Todos esses fatos, todo esse vaivém parecem um comportamento contraditório dos chilenos. Mas é só aparentemente. **Eles não queriam o regime extremista de direita, que durou de 1973 a 1990, e continuam não o querendo. Mas também não querem o extremismo de esquerda. Os chilenos estão fortalecendo, isso sim, a posição conservadora, que, classicamente, é de centro. Ou seja: não comporta que o mandatário ultrapasse os limites que o Estado de Direito impõe a si próprio. Mais: preserva a democracia no campo político, o Poder Judiciário e o liberalismo na área econômica.**

POLÍTICA

Os chilenos trazem o esquerdista Gabriel Boric para o centro

Erra quem julga que o zigue-zague político dos chilenos em seu conservadorismo significa que eles não sabem o que querem. A população tem plena noção de que o ideário conservador nada guarda do totalitarismo de extrema direita. Conhece, também, o postulado que a teoria conservadora pressupõe o verdadeiro

liberalismo econômico. Ao mesmo tempo, o povo herdou do passado a consciência de que o posicionamento à esquerda é tão autoritário como o seu oposto. Os chilenos elegeram o esquerdista Gabriel Boric para presidente e estão sabendo trazê-lo ao centro. Boric anunciou na semana passada que o governo buscará a localização dos corpos dos cerca de mil e duzentos prisioneiros políticos que desapareceram no período da ditadura fascista de Augusto Pinochet. Recebeu todo apoio popular. Essa mesma população optou por, há pouco tempo, em plebiscito, manter a antiga Constituição dos tempos de Pinochet porque essa Carta

veda a interferência do Estado na economia. Na terça-feira 13, quando a partir de um acordo partidário Boric voltou à proposição de renová-la com uma assembleia constituinte pura, eleita integralmente pelo voto e com a



ACENO Gabriel Boric: consciência de que sua eleição não significa que o povo endosse radicalismos



PELA DEMOCRACIA Plebiscito: Constituição viciada, não



DESTRUIÇÃO
Região do Cerrado:
temperatura subiu
1°C desde o início
dos anos 2000

MEIO AMBIENTE

Desmatamento aquece e mata o Cerrado

É crítica e mostra-se pior, a cada estudo, a situação ambiental no Brasil. O desmatamento no Cerrado já destruiu, em toda a região, boa parte da vegetação original. Mais: a área esquentou 1°C desde o início dos anos 2000. A informação

consta de um excelente artigo coordenado pelas ecólogas Ariane Rodrigues e Mercedes Bustamante, ambas da Universidade de Brasília. O trabalho das cientistas brasileiras foi publicado na conceituada revista *Global Change Biology*.

ARTE

Exposição traz dois quadros de Di Cavalcante que estavam na França

Pela primeira vez os brasileiros poderão ver de perto os quadros *Bahia* e *Carnaval*, do pintor, ilustrador, desenhista,

caricaturista e muralista Di Cavalcante. As obras estavam na França desde 1936, quando integraram uma exposição na galeria *Rive Gauche*, em Paris. O artista vivia na capital francesa no momento da mostra e deixou a Europa em 1939 na eclosão da Segunda Guerra. Di Cavalcante retornou ao Brasil, mas as pinturas, não. A exibição *Di Cavalcante - 125 anos* ficará aberta até o dia 22 de setembro, no Rio de Janeiro.



QUADROS *Bahia*, pintado em 1935, e *Carnaval*, feito na década de 1920: relíquias brasileiras

TRADIÇÃO

Pequenas notícias do reino

A imagem do rei Charles III vai estampar moedas britânicas. O protocolo manda que o rosto do monarca, no dinheiro, esteja olhando para o lado esquerdo — exatamente o lado contrário para o qual olhava sua mãe, Elisabeth II. Reza a tradição que tem de haver essa alternância na direção do olhar. Charles pode, no entanto, quebrar a regra sem sofrer a menor consequência. Ela já foi quebrada, na verdade, por Eduardo VIII, tio de Elisabeth.



ALTERNÂNCIA Pelo protocolo, Charles III, nas moedas, terá de olhar para a esquerda: sua mãe olhava para o lado direito



FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES

DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Marcos Strecker

EDITORES: Ana Viriato (Brasília), Felipe Machado e Vicente Vilardaga

REPORTAGEM: Denise Mirás, Elba Kriss, Fernando Lavieri, Gabriela Rölke, Mirela Luiz, Taisa Szabatura e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolívar Lamounier, Cristiano Noronha, Elvira Cançada, José Manuel Diogo, José Vicente, Neto, Fernando Prudente do Amaral, Marco Antonio Villa, Mentor Nito, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim e Rosane Borges

ARTE

DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Arthur Fajardo
DESIGNERS: Alexandre Souza, Claudia Ranzini e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Nilson Cardoso

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes

Editor executivo: Edson Franco

Editor: André Cardozo

Editores-assistentes: André Ruoco e Heitor Pires

Reportagem: Alan Rodrigues, Carlos Carvalho, Cristiano Dias, Ingrid Ferreira, Larissa Pereira, Letícia Sena, Mariana Stocco, Natália Rodrigues e Vinícius Silva

Web Design: Alinne Souza Correa e Thais Rodrigues Ferreira Fernandes

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frédéric Jean

Pesquisa: Salvador Oliveira Santos

Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

CTI: Silvio Paulino e Wesley Rocha

APOIO ADMINISTRATIVO

Gerente: Maria Amélia Scarcello **Secretária:** Terezinha Scarparo

Assistente: Cláudio Monteiro

Auxiliar: Eli Alves

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA

Diretor: Edgardo A. Zabala

Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566

de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.

Outras capitais: 4002-7334

Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)

Assine: www.assine3.com.br

Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE

Diretor nacional: Maurício Arbex **Secretária da diretoria de publicidade:**

Regina Oliveira **Diretora de Marketing e Projetos:** Isabel Povinelli

Assistente: Valéria Esbano **Gerente executivo:** Andréa Pezzuto **Diretor**

de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Coordenadora:** Rose Dias **Contato:**

publicidade@editora3.com.br **ARACAUJ - SE:** Pedro Amarante - Gabinete

de Mídia - Tel.: (79) 3246-44139 / 99978-8962 - **BELEM - PA:** Glicia

Dioecano - Dandara Representações - Tel.: (91) 3242-3367 / 98125-2751

- **BELO HORIZONTE - MG:** Célia Maria de Oliveira - **la Página Publicidade**

Ltda. - Tel./fax: (31) 3291-6751 / 99983-1783 - **CAMPINAS - SP:** Wagner

Medeiros - Wern Comunicação - Tel.: (19) 98238-8808 - **FORTALEZA - CE:** Leonardo Holanda - **Nordeste**

MKT Empresarial - Tel.: (85) 98832-2367 / 3038-2038 - **GOIÂNIA - GO:**

Paula Centini de Faria - Centini Comunicação - Tel.: (62) 3624-5570 / (62)

99221-5575 - PORTO ALEGRE - RS: Roberto Gianioli, Lucas Pontes - **RR**

Gianioli Comércio & Representações Ltda. - Tel./fax: (11) 3388-7712 / 99309-

1626 - INTERNACIONAL: Gilmar de Souza Faria - **GSF Representações de**

Veículos de Comunicações Ltda. - Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104-3943) é uma publicação semanal da Trés Editorial Ltda.

Redação e Administração: Rua William Speers, 1.086, São Paulo - SP, CEP:

05065-011. Tel.: (11) 3618-4200 - **Fax da Redação:** (11) 3618-4324. São Paulo

- SP. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.

Comercialização: Trés Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers,

1212, São Paulo - SP. **Impressão:** OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA

LTD. Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 - Parque

Empresarial - 07750-000 - Cajamar - SP





Entre no canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

AMEAÇA FARDADA

Militares fazem jogo duplo há um ano e alimentam teses conspiratórias de Jair Bolsonaro **contra a votação eletrônica**. Em nome da pacificação, o **TSE cedeu e permitiu acesso** privilegiado às Forças Armadas na avaliação das urnas, como queria o presidente. Mas o **Judiciário precisa se manter irredutível** na defesa da democracia, **impedindo que as Forças Armadas** se coloquem como árbitros do processo eleitoral

Marcos Strecker e Ana Viriato

A duas semanas da eleição, o presidente conseguiu novamente trazer as urnas eletrônicas para o centro do debate eleitoral. Como queria, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) atendeu a pleitos dos militares para averiguar a “integridade” das urnas fora do prazo de modificações e contra a orientação dos técnicos. Isso pode não apenas criar uma tensão adicional a um pleito que já está com níveis de polarização e violência inéditos, mas também abastecer teorias conspiratórias que já são difundidas pelos bolsonaristas.

A pressão do presidente, por meio do ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, surtiu efeito mesmo após a Justiça Eleitoral ter se mostrado firme. Em meio à cruzada de Bolsonaro contra as urnas eletrônicas, todos os três ministros que ascenderam à presidência do TSE ao longo

do último ano buscaram formas de reforçar a sensação de segurança em torno do sistema eletrônico de votação. O empenho jamais teve o objetivo, por si só, de restaurar a paz com o Palácio do Planalto, mas de evitar que os argumentos furados do capitão grudassem no imaginário da população e de criar uma vacina contra as declarações de fraude que virão à baila, caso ele seja derrotado pelo voto popular. Posicionada no contra-ataque, a corte abriu, de boa-

“Aceitando as propostas das Forças Armadas, a chance de fraude chega a próximo de zero. Por que evitar camadas de transparência?”

Jair Bolsonaro, presidente

-fé, as portas para as Forças Armadas acompanharem de perto o desenrolar de todas as etapas das eleições em nome da transparência. O tempo, porém, demonstrou que a estratégia teve efeito contrário. Empoderados, os militares próximos a Bolsonaro têm usado o espaço conquistado para alimentar a narrativa golpista do presidente. Os fardados já semearam dúvidas infundadas sobre a confiabilidade do sistema eleitoral, atacaram ministros e, agora, no auge do acinte, prometem uma “apuração paralela” do resultado das urnas.

Sob a batuta de Nogueira, serão enviados militares a seções eleitorais para averiguar de 385 a 400 boletins de urna — comprovantes que mostram os totais de comparecimento de eleitores e de votos por candidato. Os fardados deverão fotografar os documentos e encaminhá-los ao Centro de Defesa Cibernética do Exército, onde

será conferido se os números dos boletins são os mesmos divulgados pelo TSE no portal que detalha a totalização de votos. Os dados são públicos e, portanto, qualquer um pode fazer o mesmo. Mas, quando as Forças Armadas se engajam em um processo como esse, acabam por dar à apuração paralela ares de uma contabilização oficial, o que não lhes cabe constitucionalmente. Além disso, a ação dos militares tem maior potencial de gerar dúvidas do que de assegurar a confiabilidade do resultado.

“Se eles se atentarem única e somente à conferência, não haverá distorções. A grande questão é que o risco não está na quantidade de boletins analisados, mas na maneira pela qual serão selecionados. O mais provável é que a proporção ali dentro seja diferente da nacional, apontada nas 577 mil urnas, porque a escolha dos equipamentos não vai respeitar os pesos e as proporções estatísticas de religião, classe social, renda familiar e educação. No fundo, uma urna representa, com fidelidade, apenas a situação de um bairro, não do País”, explica Fábio Prates Machado, chefe do Departamento de Estatística da Universidade de São Paulo. A apuração paralela, portanto, seria um prato cheio para teses de fraude, que já vêm sendo alimentadas ao lado do questionamento sobre as pesquisas eleitorais.

‘GRANDE RISCO’

Realizar modificações no processo eleitoral neste momento é um “grande risco”, declarou Giuseppe Janino, que foi por 15 anos secretário de TI do TSE e é conhecido como “pai das urnas eletrônicas”. Para ele, uma mudança decidida a 20 dias do pleito é temerária porque não haveria tempo hábil para “verificação, execução de procedimentos, de recursos de software e treinamento de pessoas”. É preciso levar em conta, ainda, a probabilidade de divergências entre os boletins de urna e os dados da contagem do TSE por erro humano. Isso porque, pela ideia inicial, os fardados enviarão

imagens do QR Code dos boletins de urna para o Exército. Contudo, se o reconhecimento do código falhar, eles serão obrigados a recorrer a outros métodos e os números poderão, por exemplo, passar por uma transcrição da fotografia para um sistema. Como a contabilização da Força não ocorrerá de forma automática, em uma plataforma já consolidada como a do tribunal e deve ser divulgada ainda em 2 de outubro, são grandes as margens para problemas. Na Corte, suspeita-se que qualquer distorção identificada, por mínima que seja, não passaria por confirmação antes de ser sacada por Bolsonaro para levantar questionamentos de forma leviana a respeito da confiabilidade das urnas e apontar uma suposta parcialidade do TSE.

O plano dos militares foi noticiado na última terça-feira em primeira mão pelo jornal *Folha de S.Paulo*, que publicou, ainda, que os fardados teriam acesso a dados brutos da votação e que

a apuração paralela seria fruto de um acordo fechado em 31 de agosto com o TSE. As informações provocaram a irritação do presidente do tribunal, Alexandre de Moraes, que chegou a classificá-las como “fake news” a interlocutores e ordenou uma reação imediata. Um rascunho de resposta chegou a ser redigido pelos funcionários da Corte, mas foi do gabinete do ministro que saíram os trechos mais ácidos da nota oficial, como o que aponta que “qualquer interessado poderá ir às seções eleitorais e somar livremente os BUs [boletins de urnas] de uma urna específica, de dez, de trezentas ou de todas as urnas”. Contrariado, Moraes ainda cancelou

PACIFICAÇÃO DUVIDOSA

O general Paulo Sérgio Nogueira (esq.) com o ministro Alexandre de Moraes, em 31/8. Abaixo, computadores do TSE que processam os votos. Bolsonaro chamou de “sala secreta”





Entre em nosso Canal no Telegram: @OBR-RE

uma reunião prevista para ocorrer no dia seguinte com o ministro da Defesa.

O presidente do TSE considera que a implementação do teste-piloto coloca fim a um longo processo de embates com as Forças Armadas. É preciso averiguar se essa tese se confirmará, o que é desmentido até hoje pelo histórico do mandatário. No tête-à-tête do último dia 31, estavam presentes, além de Moraes, o secretário-geral do TSE, José Levi; o secretário de Tecnologia da Informação, Júlio Valente, Paulo Sérgio Nogueira e um braço-direito do general, o coronel Marcelo Nogueira de Souza, que, em julho, declarou durante uma audiência no Senado que não havia informações que comprovassem a segurança das urnas contra uma “ameaça interna”. Nomes presentes na reunião asseguram que, na ocasião, em nenhum momento o tribunal recebeu o pedido ou assentiu à disponibilização de dados

privilegiados aos militares, sobretudo porque as informações brutas, por não passarem pelo devido filtro, levam em conta votos em políticos que tiveram as candidaturas impugnadas, que desistiram de concorrer no meio do caminho ou que estão mortos, por exemplo. A disponibilização do material, portanto, poderia resultar numa confusão no momento de contagem dos sufrágios pelos fardados. No tribunal, sob reserva,

“A implantação do projeto-piloto está dentro do espírito que a Justiça Eleitoral sempre teve de aprimorar a fiscalização”

Alexandre de Moraes,
presidente do TSE

diz-se que o assunto já tinha sido debatido e descartado durante a gestão de Edson Fachin. A divulgação de uma “contagem paralela” neste momento é creditada a militares interessados em tumultuar o processo.

O encontro do dia 31 serviu, na verdade, para escancarar as portas para que TSE atendesse a outro pedido da Defesa: o teste de integridade das urnas com biometria. O projeto-piloto acabou levado por Moraes ao plenário na quarta-feira, mesmo após o mal-estar com a Defesa, e recebeu a chancela de todos os ministros. Na votação relâmpago, o presidente do tribunal mandou um recado ao sublinhar que a proposta será implementada “dentro do espírito que a Justiça Eleitoral sempre teve de aprimorar a fiscalização”. O projeto, no entanto, nem de longe desperta o entusiasmo da área técnica do tribunal, que o classifica como “político”. Até as



PROJETO-PILOTO

TSE apresentou na última quinta-feira como funcionará o teste de integridade das urnas com biometria: 56 aparelhos em 18 estados e no DF, com o acompanhamento de militares

eleições de 2020, o teste de integridade era realizado nos TREs no mesmo dia do pleito, com o acompanhamento de uma empresa de auditoria externa, em urnas sorteadas no dia anterior. Das 8h às 17h, servidores da Justiça digitavam nas urnas, um a um, números anotados em cédulas previamente preenchidas. Paralelamente, os votos em papel também eram registrados em um computador. Ao final, havia uma comparação.

Neste ano, a metodologia será diferente em 56 das 640 urnas destacadas para auditoria pelo País. O processo com a biometria deve ocorrer em 18 estados e no Distrito Federal. Depois de votar, alguns eleitores serão convidados a participar do teste na própria seção eleitoral, e não em um TRE. Se aceitarem, cederão a digital somente para destravar o equipamento reservado para teste. Na sequência, poderão deixar o local. O processo será filmado, como ocorria

antigamente. A mudança não foi vista com bons olhos pela área técnica, sobretudo, porque haverá pouco tempo para viabilizar o novo teste. Uma das preocupações é convencer os eleitores, num ambiente polarizado e contaminado pela violência política, a participar do teste inédito, o que tende até mesmo a gerar algum tumulto nos locais de votação. Servidores comemoraram, porém, o fato de os eleitores não terem de participar de todo o processo, como desejavam os militares. Havia receio de que o sigilo do voto acabasse fragilizado, já que eram grandes as chances de, diante das câmeras, os cidadãos repetirem o voto dado no seu candidato.

O projeto-piloto faz parte de uma extensa lista de concessões feitas pelo TSE aos fardados. A primeira ocorreu em setembro do ano passado, quando o ministro Luís Roberto Barroso criou a Comissão de Transparência das Eleições

e incluiu as Forças Armadas. No mesmo ano, a Defesa demonstrou que o gesto havia sido um tiro no pé. Indicado ao colegiado por Walter Braga Netto, o general Heber Garcia Portella elencou 80 questionamentos e, depois, fez 15 propostas de “aperfeiçoamento”. Sucessor de Barroso, Fachin analisou as sugestões e esclareceu que, do total, 10 foram acolhidas — sob o comando dele, o tribunal chegou até mesmo a ampliar de 100 para 640 o número de urnas submetidas a testes de integridade. O ministro, no entanto, fechou portas para o Exército depois de perceber que o

FIRMEZA

A ministra Rosa Weber ao assumir a presidência do STF na segunda-feira: discurso duro e ausência do chefe do Executivo

assento da Força estava sendo usado para desacreditar o tribunal. Fachin ficou enfurecido, principalmente, após, apesar de todos os gestos, Paulo Sérgio Nogueira declarar que as Forças Armadas não se sentiam “devidamente prestigiadas”.

No TSE, a avaliação de ministros é que, como Barroso e Fachin, Moraes acabou envolvido no jogo duplo das Forças Armadas. Em menos de um mês, ele restabeleceu o diálogo pausado por Fachin com a Defesa. Recebeu Paulo Sérgio Nogueira duas vezes e, com o teste de integridade por biometria, deu um trunfo aos militares, que nunca agiram no verdadeiro propósito de ampliar a segurança, mas para satisfazer aos planos do presidente. “A apuração paralela pelos militares vai nos transformando gradualmente naquilo que o preconceito internacional chama de República de bananas”, criticou, com razão, Ciro Gomes. “Permitir que militares interfiram nesse tema equivale a fraquejar, ceder. O que eles querem é criar o mínimo pretexto para perpetrar o golpe. Olho vivo neles!”, tuitou o ex-presidente do STF Joaquim Barbosa.

RISCO DE SUBLEVAÇÃO

Ao questionar a confiabilidade do processo eleitoral, Bolsonaro apenas busca uma narrativa para questionar o



Joaquim Barbosa

@joaquimbosoficial

Permitir que militares interfiram nesse tema vital à institucionalidade nacional equivale a fraquejar, ceder, abdicar aos sagrados deveres constitucionais. O que eles querem é criar o mínimo pretexto para perpetrar o golpe. Olho vivo neles!

21:10 · 12 set 22 · Twitter for iPad

ALERTA
Ex-presidente do STF, Joaquim Barbosa criticou a interferência dos militares nas eleições e disse que o Judiciário não pode ceder

resultado das urnas. Ele já havia sugerido que os militares deveriam fazer sua própria contagem de votos e não esperar o resultado proclamado “por meia dúzia de técnicos” em uma “sala secreta”. A tese estapafúrdia foi divulgada nas redes sociais por seus apoiadores. O mandatário não se preocupa em ter razão ou mesmo argumentos fortes. Basta instilar a dúvida e insistir em uma mentira até a exaustão, que radicais que o apoiam transformarão em “verdade”. É assim que Donald Trump, o grande modelo para o brasileiro, agiu nos EUA. O americano até agora não reconheceu a derrota em 2020 e incitou a invasão do Capitólio, que deixou cinco mortos. No Brasil, um dos temores é uma sublevação após a divulgação do resultado. Por isso, o pleito está cercado de cuidados excepcionais. O número de missões estrangeiras que vão acompanhar o processo será o maior da história: estão previstas sete delegações. E, por causa

da tensão, diversas entidades já denunciaram os ataques de Bolsonaro ao sistema eleitoral à ONU.

Bolsonaro conta com os militares para seu projeto de poder. Além de preencher a administração federal com seis mil fardados, estimulou oficiais a descumprir o estatuto militar. Na própria Comissão de Transparência do TSE, o chefe do Comando de Defesa Cibernética do Exército, Ricardo Sant’Ana, foi flagrado nas redes sociais divulgando mensagens contra o TSE e as urnas. Afastado por Fachin, não foi punido pela corporação. Conceder às Forças Armadas privilégios especiais equivale a tornar os militares agentes políticos. É assim que funciona em ditaduras como Cuba e Venezuela.

Com a última concessão, Moraes, que tem sido um defensor exemplar da democracia contra as investidas autocráticas, viu os fardados darem corpo a uma nova investida para dar fôlego à sanha golpista do mandatário. É necessário que ele continue agindo com firmeza. Nesse sentido, é positiva a manifestação da ministra Rosa Weber, ao assumir a presidência do STF, na última segunda-feira. Ela defendeu o Estado de Direito e criticou o discurso de ódio, fazendo uma advertência velada: “Que não se cogite descumprir ordem judicial”. Isso vale para toda a ordem institucional, começando pelo direito ao voto. Como manda a Constituição, o poder de fiscalização das eleições cabe ao TSE — e somente a ele.

“Sem Judiciário forte não há democracia. E de descumprimento de ordens judiciais sequer se cogite em um Estado democrático de Direito”

Rosa Weber, presidente do STF





Bolsonaro, Carlos Bolsonaro e Telegram: Cme/f

**Os grupos
bolsonaristas
se apropriaram
de símbolos da
Pátria e querem
ser donos da
nacionalidade**

Governo Bolsonaro promove um **nacionalismo vazio** e desagregador, estimula a exclusão de quem pensa diferente e **enfraquece a sensação de unidade** e de **pertencimento** dos brasileiros a um mesmo País

Vicente Vilardaga

POR QUE ESTAMOS TÃO DESUNIDOS

Entre em nosso Canal no Telegram: @BRASILREVISTAS

Há neste momento no Brasil um governo que promove a antipatia pelo próximo, pelo compatriota, que divide a sociedade e prega que pessoas comuns sejam truculentas e andem armadas. Junto com isso, acontece uma tentativa de esfacelamento de valores pré-políticos, como cordialidade, solidariedade, respeito à natureza, tolerância religiosa e caridade, que, em menor ou maior grau, fazem parte da cultura nacional e orientam nossa convivência democrática. O nacionalismo bolsonarista está causando uma rachadura civilizacional, quebrando laços afetivos e dissolvendo o sentimento de unidade da Pátria, que deveria estar fortalecido no Bicentenário. Apropriando-se de símbolos coletivos, como as cores da bandeira, a camisa da seleção de futebol e a efeméride de Sete de Setembro, o presidente e seus seguidores declaram que querem ser os “donos da nacionalidade” e não estão dispostos a uma convivência pacífica com qualquer um que pense diferente, além de trabalhar explicitamente a favor da desagregação social.

Num esforço manipulador, apresentam-se como patriotas e colocam os inimigos da pátria de outro. É uma divisão doentia. Para os patriotas, seus oponentes não merecem nem comer, como demonstrou o empresário do agronegócio Cássio Joel Cenalli, que recusou um prato de alimento para a diarista Ilza Ramos Rodrigues porque ela declarou que votaria em Lula. O caso aconteceu em Itapeva, no interior de São Paulo, e expôs de maneira crua uma vontade de eliminação, que exclui a parte da população que discorda das idéias do líder autoritário. Em larga escala, essa perversidade bolsonarista tem uma função excludente que está levando muitos brasileiros a perderem a sensação de pertencimento a uma Nação

e abandonando a crença no futuro próspero, um dos pilares da cultura nacional — não por acaso, cada vez mais gente está emigrando para Portugal e outros países. Ilza faz parte de um imenso grupo formado por contingentes da classe média, pobres e minorias em geral, que não têm essa possibilidade e são ofendidos e humilhados por não compartilharem do pensamento bolsonarista, o que não significa ser socialista, comunista ou radical.

Durante a pandemia, momento em que seria importante a união da sociedade, em que o governo poderia trabalhar numa sintonia positiva, a estratégia foi estimular o negacionismo e a discórdia. Bolsonaro disse não era coveiro e trabalhou duro para fomentar dúvidas e favorecer a dispersão de interesses, mostrando a canalhice de sua política sanitária. Disse absurdos como “Tem que deixar de ser um país de maricas” ou “Chega de frescura e de mimimi. Vão ficar chorando até quando?”. Para uma sociedade que costuma chorar seus mortos, essa foi mais uma forma de separar os brasileiros entre os frouxos, que não seguem conselhos fora de órbita como usar cloroquina, e os fortes, alinhados com um projeto de dominação prestes a naufragar. Em nenhum momento o governo trabalhou para estimular o sentimento de solidariedade. Ao contrário, fez o que pode para afrouxar os laços de colaboração e dividir o povo.

PAÍS IMAGINÁRIO

“O que há no Brasil hoje é um nacionalismo ancorado no ressentimento e na exclusão”, afirma o historiador Daniel Gomes de Carvalho, professor de História Contemporânea da Universidade Nacional de Brasília (UNB). Para Carvalho, Bolsonaro mobiliza uma classe média empobrecida e mais envelhecida, principalmente branca, que promove a ideia de que os esquerdistas

A diarista Ilza Rodrigues deixou de receber um prato de comida porque não vota em Bolsonaro

estão à espreita para tomar o poder e acabar com as liberdades individuais. Tenta também criar um país imaginário onde se esquece do racismo estrutural, da crueldade da ditadura militar e inventa uma ameaça comunista quando se sabe que isso está fora de cogitação. “Bolsonaro passa a mensagem de que o mundo conspira contra você e cria uma atmosfera falsa de pânico e de medo”, diz. Um dos símbolos de união aniquilado na atual disputa ideológica foi a camisa canarinho, que virou ícone bolsonarista. O atacante Richarlison, do Tottenham e da seleção, inclusive, criticou terça-feira, 13, em Portugal, o uso político da camisa. “Hoje em dia, o pessoal leva muito para o lado político. Isso faz a gente perder a identidade da camisa e da bandeira amarela”, disse Richarlison. “Acho importante que eu, como jogador, torcedor e brasileiro, tente levar essa identificação para todo o mundo. É importante reconhecer que a gente é brasileiro, tem sangue brasileiro e levar isso para o mundo.”

Nacionalismo e patriotismo foram

instrumentalizados de maneira deturpada na criação da identidade política do presidente. Enquanto o patriotismo envolve apenas a devoção do indivíduo à sua Pátria, o nacionalismo é um movimento ideológico e político de exaltação dos valores nacionais. Bolsonaro faz com que muitos brasileiros se sintam, cada vez mais, fora do lugar e com a sensação de que estão em outro país, na medida em que o governo promove





Durante a pandemia, Bolsonaro imitou uma pessoa morrendo por falta de ar: estímulo à discórdia

“Hoje em dia, o pessoal leva muito (a camisa amarela) para o lado político. Isso faz a gente perder a identidade”

Richarlison,

atacante da seleção brasileira

valores e comportamento desalinhados de uma tradição cultural orientada para a boa convivência. “Na construção nacionalista normalmente se busca um passado glorioso e no bolsonarismo esse passado é a ditadura militar”, afirma o historiador Jonathan Portela, doutorando na Unicamp. “Ao mesmo tempo há uma rejeição da modernidade e do chamado globalismo, que para os ideólogos do governo fere os interesses nacionais”. De alguma forma, Bolsonaro desenvolve sua propaganda patriótica seguindo os mesmos princípios que orientaram o governo militar, que também se baseou num discurso excludente onde o principal inimigo era a esquerda. “Há um resgate da ditadura militar e dos seus valores e, portanto, os inimigos são os mesmos”, afirma Portela. “Quem não é leal ao líder e ao sistema é porque é esquerdista ou comunista”.

BAIXA COESÃO

Bolsonaro também favorece a dispersão e o distanciamento da sociedade das instâncias decisórias. Em seu livro *Comunidades Imaginadas*, o antropólogo Benedict Anderson mostra que quanto mais atomizadas são os grupos sociais, como eram, por exemplo, os camponeses da França do século 19, que viviam isolados e contavam com poucos organismos de ação coletiva, como associações e sindicatos, maior é a tendência das pessoas de se apoiarem em líderes salvadores. Nessas socieda-

des, segundo Carvalho, com poucos elementos de coesão, a representação se mobiliza com elementos autoritários e religiosos. “São sintomas de uma sociedade estilhaçada”, diz. No Brasil, é evidente o esforço de Bolsonaro para acabar com instâncias de participação social nas decisões de governo, como conselhos e comitês, o que também favorece a atomização e a falta de pertencimento. A população não se sente mais acolhida e representada pela instituições e perde a sensação de que são cidadãos de um País.

O escritor George Orwell, no artigo *Notas sobre o Nacionalismo*, diz que o patriotismo estaria ligado a uma postura defensiva em relação aos valores e à cultura de um povo, enquanto o nacionalismo diz respeito à vontade de dominação de um povo sobre outro. De todo modo, segundo ele, “o propósito permanente de qualquer nacionalista é garantir mais poder e prestígio para a Nação”. Isso, porém, vai contra os planos destrutivos de Bolsonaro. Seu projeto nacionalista diminui e transforma o País em um lugar menos humano, solidário e feliz, e se afirma simplesmente na negação de comunistas, esquerdistas e globalistas. O bolsonarismo propõe a separação dos brasileiros de maneira sumária e preconceituosa e torna o País pior e menos prestigiado. E da mesma forma que faz isso internamente, aumentando a distância entre o Estado e o cidadão, entre o brasileiro e sua Pátria, também busca um afastamento dos organismos internacionais e das grandes discussões globais, associadas ao meio ambiente e aos direitos humanos. A perspectiva do bolsonarismo é a do isolamento e silenciamento dos diferentes, que não compactuam com seu pensamento. A ideologia que se tenta impor hoje no Brasil afrouxa os laços de colaboração, aumenta a desigualdade social e acaba com a sensação de pertencimento. ■

As falcatruas dos Bolsonaro, em detalhes

“A casa em Angra dos Reis se tornou um refúgio para Bolsonaro e cenário de histórias que ilustram a personalidade do capitão. Em 1999, ele chamou um grupo de familiares e amigos para passar o fim de semana. Assim que os convidados chegaram, Cristina os recebeu e mostrou a casa. Pouco depois, o anfitrião chegou. Vestia apenas uma sunga, na qual havia pendurado uma pistola. Debochado, disse: “A Cristina apresentou a casa e agora eu vou apresentar as armas”. Em seguida desfilou pela sala e mostrou outra pistola, guardada em cima do móvel da TV.

Depois guiou os visitantes até a cozinha – em cima da geladeira, outra arma. Ao fim do tour, disse que estava recebendo ameaças depois que atacou o presidente Fernando Henrique Cardoso no programa Câmara Aberta, da TV Bandeirantes. (...) Por isso, mostrava as armas em uma espécie de orientação: “Se acontecer algo, vocês já sabem o que fazer.”

INVESTIGAÇÃO Juliana: quatro anos de trabalho, mais de cinquenta entrevistas e mil páginas de documentos

Livro-reportagem da jornalista Juliana Dal Piva expõe de forma minuciosa como funcionava o esquema de corrupção conhecido como “O Negócio do Jair”. Ela revela fatos que traçam o perfil da personalidade daquele que conseguiu se tornar presidente do País

Felipe Machado



E

m seu primeiro mandato, como vereador, no Rio de Janeiro, em 1988, Jair tinha um Fiat Panorama, uma moto e dois terrenos em Resende, interior do Rio. Em entrevista resgatada da época, o recém-eleito faz críticas ao número de funcionários da Câmara: “Acho um absurdo que cada vereador tenha a seu dispor dezoito assessores. Minha primeira atitude será elaborar um projeto que diminua em 50% esse número”. Sua bandeira era o ataque aos “funcionários-fantasmas”. No entanto,

ele não apenas não fez nada a respeito, como mudou de ideia ao ser eleito deputado, dois anos mais tarde: nomeou seu sogro à época, João Garcia Braga, pai de sua ex-mulher, Rogéria. “Seu Jô”, como era conhecido, morava em Resende, a duas horas do suposto trabalho.

Se todos os eleitores tivessem acesso ao livro *O Negócio do Jair*, da jornalista Juliana Dal Piva, certamente o resultado das urnas seria outro. A riqueza de detalhes sobre o esquema de corrupção e desvio de dinheiro público comandado por Jair Bolsonaro e seguido por seus filhos e ex-mulheres há décadas impressiona por diversas razões todas elas chocantes, mas principalmente porque vai na direção diametralmente oposta ao discurso do candidato, que garante ser contra a corrupção. Apesar de muitas informações contidas na obra já serem do conhecimento do público, graças ao trabalho de outros órgãos investigativos e veículos da imprensa, o livro é uma bomba.

Rogéria, primeira ex-mulher de Jair, foi a primeira familiar a entrar para a política depois dele. Em 1992, usando o nome “R. Bolsonaro”, conquistou uma vaga na Câmara Municipal do Rio. Aos poucos, a





PROBLEMAS À VISTA Queiroz (no alto, à esq.), Ana Cristina (ao lado) e Jair com os filhos Carlos, Flávio e Eduardo (acima): apesar das inúmeras provas contidas no livro, as investigações sobre o esquema de rachadinhas que desviou milhões de reais estão paradas por pressão da família

mãe de Flávio, Carlos e Eduardo passou a tomar suas próprias decisões, contrariando o marido. A briga levou à separação: “Nunca bati na ex-mulher. Mas já tive vontade de fuzilá-la várias vezes”, disse Bolsonaro na época. Não agrediu Rogéria, mas um assessor dela que distribuía santinhos na eleição seguinte não teve a mesma sorte: Gilberto Gonçalves foi espancado por três homens, que torceram seus braços, o algemaram e o levaram para a delegacia. “Isso prova o desequilíbrio mental e psicológico do deputado Bolsonaro”, acusou. Separada, a ex-mulher comprou um apartamento na Zona Norte do Rio, onde morava com os três filhos, por R\$ 95 mil – em “moeda corrente”. Foi o primeiro imóvel quitado com dinheiro vivo, início de uma prática que se tornaria rotina para o clã Bolsonaro ao longo das três décadas seguintes.

Jair se casou então com uma de suas assessoras, Ana Cristina, que mais tarde daria à luz Jair Renan, o filho 04. A entrada em cena dessa nova personagem tornou um esquema mambembe em profissional. A prática de “rachadinha”, divulgada à exaustão pela imprensa, tornava-se uma operação extremamente rentável, até porque passava a contar com os valores devolvidos pelos assessores de Flávio e Carlos, que também entraram para a política seguindo os passos do líder, Jair. Após dez anos, milhões de reais desviados e inúmeros imóveis comprados com dinheiro vivo, o declínio do relacionamento com Ana Cristina é narrado com um tom que lembra a ruptura entre líderes de uma quadrilha de mafiosos. Desconfianças, acusações e chantagens entre Jair e os paren-

tes de Ana Cristina, muitos deles empregados como assessores, eram parte do dia a dia da família. Para completar, Flávio, que já havia ganhado “brilho” político próprio, exigia sua independência. Uma coisa era ser controlado pelo pai; outra, bem diferente, era ter a madastra cuidando do seu dinheiro. Veio a separação inevitável e, com isso, surge em cena uma nova jovem assessora: Michelle. Desta vez, no entanto, Jair não arriscou: casou-se com separação total de bens.

Entre os personagens secundários, que não carregam o sobrenome “Bolsonaro”, o mais presente é Fabrício José de Queiroz. Amigo de Jair desde os anos 1980, quando se conheceram no 8º Grupo de Artilharia de Campanha Paraquedista do Exército, Queiroz virou o faz-tudo da família, orientando funcionários sobre os salários que deveriam ser devolvidos e cuidando de tudo que era visto como “trabalho sujo”. Envolvido em uma série de episódios violentos ao longo da carreira como policial militar, foi o responsável por apresentar ao clã uma série de milicianos e assassinos de aluguel, como Adriano da Nóbrega, morto em fevereiro de 2020.

Ao longo de quatro anos, Juliana realizou mais de cinquenta entrevistas e reuniu mais de mil páginas de documentos. Pelo trabalho, chegou a receber ameaças do advogado da família, Frederick Wassef, outra figura que emerge das sombras sempre que os Bolsonaro sentem o cerco da Justiça se aproximando. Bolsonaro não aceitou ser entrevistado, tampouco Flávio, Carlos ou Eduardo. Seria bom ouvir o que eles têm a dizer sobre *O Negócio do Jair*. ■

OS PRIVILÉGIOS DA FAMÍLIA NOGUEIRA

O ministro da Casa Civil e familiares recorrem às regalias da máquina pública para se perpetuar no poder. Líder do Centrão, ele usa aviões da FAB em ponte aérea para o Piauí, enquanto se divide entre a agenda de ministro e a campanha de pupilo

Ana Viriato



N o Brasil, política é coisa de família e, por isso, a Esplanada dos Ministérios e o Congresso estampam a primazia dos clãs. A tática de infestar as urnas com o mesmo sobrenome ou de ceder o palanque a cônjuges — ou exs — perpetua-se há décadas e rende frutos: influência, dinheiro, viagens e regalias. Não são benesses com prazo de validade. Afinal, quanto mais tempo no poder, mais armas para se perpetuar nele. O entorno de Ciro Nogueira, ministro da Casa Civil e manda-chuva do Centrão, demonstra bem o quão conveniente pode ser transformar cargos eletivos em um bom negócio.

Ciro está licenciado do cargo de senador desde julho de 2021, mas não perdeu o controle sobre a cadeira. O assento está ocupado pela mãe e primeira suplente, Eliane. Neófito na política, a empresária não anda com desenvoltura pelo Salão Azul e tem um píffio desempenho legislativo: apresentou somente um projeto de lei em um ano. Não quer dizer, porém, que não saiba aproveitar o que o mandato lhe oferece de melhor. Dona de um patrimônio de R\$ 3,5 milhões, Eliane já fez três viagens internacionais com “ajuda de custo” do Senado. Visitou Madri, Roma — ocasião em que deu uma esticada até o Vaticano — e, mais recentemente, Nova York. A peregrinação custou R\$ 67,3 mil ao Senado entre passagens, seguro-viagem e diárias.

Em solo brasileiro, Eliane também não economiza. A mãe de Ciro Noguei-

ra torrou, somente neste ano, R\$ 123 mil da cota parlamentar com a locação de automóveis. Algumas notas fiscais chamam atenção. Ela já embolsou R\$ 26,9 mil em restituição pela locação de um luxuoso Toyota Diamond SW4 Turbo, avaliado em R\$ 400 mil, nos últimos dois meses. O ponto central, no entanto, não é o valor do SUV, mas a loja que teria cedido o carro. O recibo está em nome da Leleka Produções e Locações Eirelli, que tem capital social de somente R\$ 150 mil. A empresa fica em Sousa, município do interior da Paraíba, a cerca de 750 km de Teresina, berço eleitoral da família Nogueira. No endereço inscrito no CNPJ, o letreiro indica o nome fantasia da empresa — ali, funciona a loja “A Útil Móveis”.

Antes de eleger a Leleka para a locação de carros no Nordeste, Eliane tinha contrato com a Luauto Rent a Car, empresa conhecida em Teresina e com capital social de R\$ 2,8 milhões. Pelo acerto, vigente de janeiro a maio, ela alugava por R\$ 15 mil mensais um SW4 mais simples, do ano 2018-2019. Em Brasília, apesar de ter um carro oficial à



NOVO PROJETO
A ex-mulher de Ciro, a deputada Iracema, usa dinheiro da Câmara para inflar sua candidatura a vice-governadora

disposição, a senadora paga R\$ 3,6 mil mensais por um Honda Civic da empresa Memories Eventos e Turismo, situada no Setor de Habitações Individuais Norte, para transitar.

NAS ASAS DA FAB

Embora afastado do Senado, Ciro Nogueira não deixou de usar a máquina em seu favor. Com o uso de dinheiro público, o líder do Progressistas tem se dividido na ponte aérea Brasília/Piauí para cumprir os compromissos formais de ministro e dar conta do recado da campanha de seu apadrinhado político Silvio Mendes ao governo do Piauí — na chapa do candidato, Iracema Portella, ex-esposa de Ciro, concorre à Vice-Governadoria. Em agosto, por exemplo, ele teve a passagem de São Paulo ao Piauí, por R\$ 2,2 mil, custeada pelo governo. Oficialmente, o ministro desembarcou em Teresina no dia 12 do mês passado, uma sexta-feira, para participar do lançamento do programa “Caixa para Elas”. Mas, claro, esticou o final de semana em seu curral eleitoral, onde perambulou ao lado de aliados por municípios como Cristino Castro, Bom Jesus, Manuel Emídio, Parnaíba e Cocal, como estam-

pam as redes sociais. “A esperança e o desejo de um Piauí melhor não está apenas no olhar de cada um dos mais de 100 prefeitos que compareceram à reunião desta segunda-feira, mas nos piauienses, de norte a sul, que enxergam a força de vontade desse grupo”, escreveu Ciro. Pouco após a agenda, voltou para Brasília nas asas de uma aeronave da Força Aérea Brasileira.

Não foi um caso isolado. Na última semana, Ciro reservou o pré-feriado do Sete de Setembro para a campanha. Na manhã do dia 5, uma segunda-feira, partiu logo cedo a Paranaíba, no litoral piauiense, para participar do lançamento das obras de construção de um complexo de radioterapia e prestigiar um voo inaugural da Azul Airlines. Os compromissos levaram só duas horas e 35 minutos. Logo depois, ele subiu em um avião da FAB rumo a Teresina, onde, mais uma vez, promoveu as candidaturas de Silvio Mendes e Iracema até terça-feira, véspera do Sete de Setembro.

Iracema, aliás, segue o exemplo. A deputada, herdeira de uma influente família de políticos do Piauí, usou a cota parlamentar da Câmara para financiar seu novo projeto político. Nesse ano, a congressista gastou R\$ 50 mil da verba indenizatória na divulgação do mandato. O contrato firmado com a Midiapress Comunicação Digital aponta que o dinheiro financiaria a geração de conteúdo relativo aos feitos de Iracema no Congresso para as páginas dela no Facebook e no Instagram, de janeiro a março. Boa parte das postagens, porém, tem claro cunho eleitoral — levam, aliás, uma hashtag disseminada pela campanha de Silvio Mendes, a #MudaPiauí. Entre as publicações, estão pesquisas de opinião e vídeos de comícios da pré-campanha. “Vamos construir um Piauí diferente. Liberdade para sonhar e fazer acontecer”, diz Iracema, em um dos posts. Nada como o uso dos privilégios proporcionados pela máquina pública. ■

SUSPEITAS
Eliane Nogueira aluga carros de luxo pagos pelo Senado no interior da Paraíba, longe de seu domicílio eleitoral

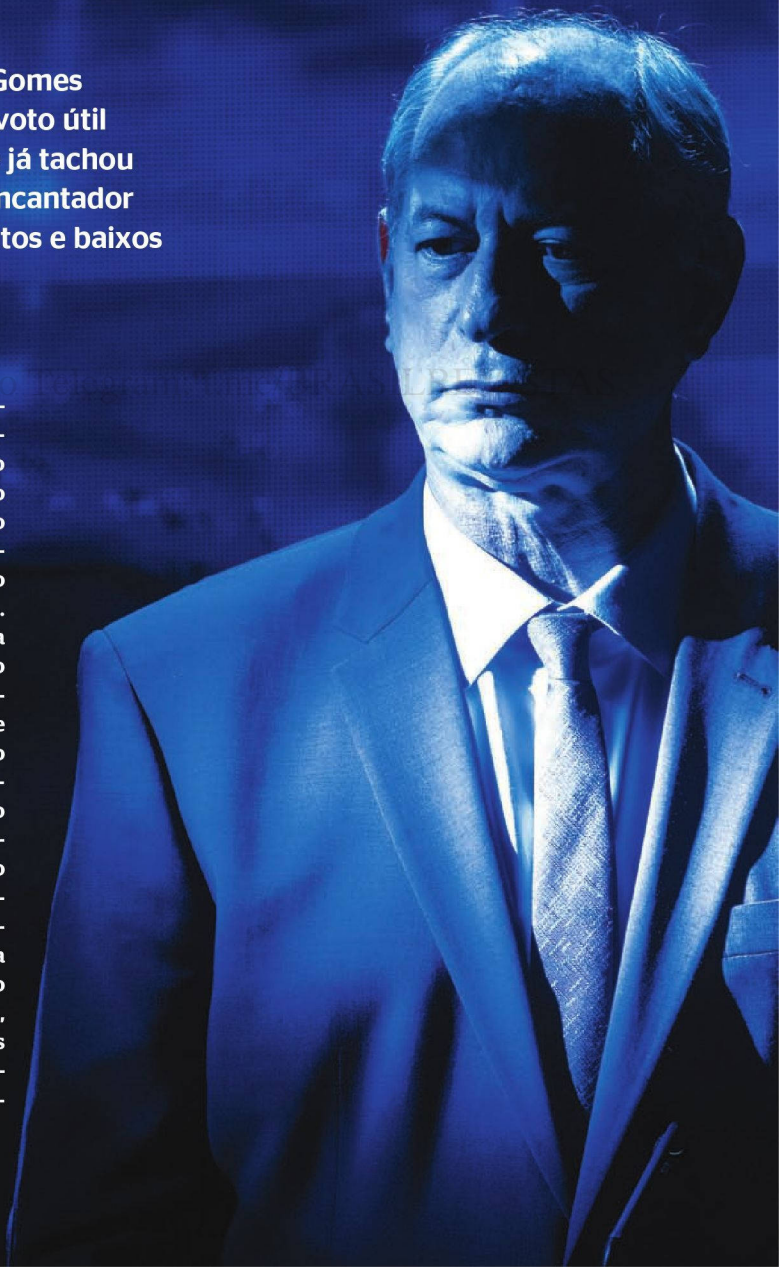


CIRO MAGOADO

PT desiste de diálogo com Ciro Gomes e coloca na rua campanha pelo voto útil em torno de Lula. Pedetista, que já tachou o ex-presidente de “ladrão” e “encantador de serpentes”, vive relação de altos e baixos com os petistas desde 2010

Ana Viriato

Quando Lula se reabilitou eleitoralmente, Ciro Gomes tratou de sinalizar que não se posicionaria ao lado dele na corrida pelo Palácio do Planalto. “Não vejo caminho para o futuro com a volta ao passado lulopetista”, disse, menos de 24 horas depois de o ex-presidente retomar os direitos políticos. Com o passar dos meses, a tônica da ofensiva só escalou. O pedetista chamou o antigo aliado de “canalha” e “traidor”, chegou a tachar um dos filhos dele de “ladrão” e, de quebra, assegurou que não o apoiará no iminente confronto direto com Jair Bolsonaro. Com a indicação de que um armistício entre os dois será inviável, o PT contra-atacou, colocando de vez na rua a estratégia do voto útil em torno do nome de Lula. A coligação do ex-presidente, porém, não combaterá fogo com fogo. A ordem é evitar a troca de ofensas para não queimar pontes com o PDT e os próprios eleitores ciristas — afinal, o partido sabe que são pequenas as chances de uma vitória logo em 2 de outubro e entende a importância de composições para o segundo turno, que é logo ali.



“Lula é um encantador de serpentes, mas a mim ele não engana mais”

Ciro Gomes,
candidato do DPT
a presidente

“Estou convencido que a gente pode definir essas eleições no primeiro turno”

Lula,
candidato do PT
a presidente

Parlamentares e dirigentes partidários avaliam que Ciro mirou a artilharia em Lula sob o entendimento de que, diante da base cristalizada de Bolsonaro, sua única chance real de pegar impulso nas pesquisas e ir para o segundo turno seria “roubando” votos dos eleitores que apoiam o petista. O pedetista, segundo avaliam, vive uma espécie de “tudo ou nada”. O sentimento, acrescentam, tornou-se ainda mais agressivo quando Simone Tebet começou a crescer, ameaçando sua terceira colocação. Para as lideranças da coligação de Lula, as pesquisas comprovam que Ciro seguiu uma “estratégia equivocada” — a última sondagem do Datafolha o mostrou caindo dois pontos, enquanto Bolsonaro subiu dois — e sinalizam que, por isso, ele pode ter a biografia como um líder progressista comprometida.

Apesar do imbróglcio, o presidente do PV, José Luiz Penna, aposta que a resistência de Ciro não será suficiente para inviabilizar a entrada do PDT, comandado por Carlos Lupi, no arco de alianças de Lula mais adiante. “Ninguém está pedindo que divergências sejam resolvidas em um passe de mágica. Mas há um cenário maior que exigirá que as organizações políticas e peças que só sobrevivem na vida democrática entendam o momento e se unam”, pontua. “Lupi não cairá nessa briga”, completa. O palpite de Penna, como de todos os demais dirigentes das siglas da coligação, leva em conta a história. A tese é: se, em 2018, o PDT declarou um “apoio crítico” ao PT sob o argumento de que buscava “evitar a derrocada da democracia”, seria incoerente seguir por um caminho diferente quatro anos depois, quando Bolsonaro ameaça abertamente uma ruptura e a violência política toma o país.

É justamente pela tradição de alinhamento que os nomes mais engajados na campanha defendem um tom de parcimônia na quinzena final que ante-

cede a votação e pregam que, no debate da Globo, previsto para 29 de setembro, Lula não parta para o confronto direto, lembrando da ida de Ciro a Paris, atendo-se a ressaltar ter conseguido formar o que chamam de uma “frente ampla”, com nomes como Marina Silva e Geraldo Alckmin. O movimento, crêem, serviria tanto para atrair o voto útil quanto para pintá-lo como a melhor opção em um segundo round da disputa presidencial. “O PDT não vai misturar as mágoas de Ciro com o futuro do país e os eleitores dele sabem separar estratégia equivocada de responsabilidade histórica”, argumenta o líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes.

ALTOS E BAIXOS

Os altos e baixos são de longa data. Em 2010, Ciro pretendia concorrer à Presidência pelo PSB, mas teve a candidatura retirada pelo então chefe da sigla, Eduardo Campos, que declarou apoio a Dilma Rousseff. Oito anos depois, viu Lula atuar da cadeia para desconstruir sua candidatura ao Planalto — o petista chefiou as negociações que levaram o PSB a declarar neutralidade nas eleições, o que isolou o pedetista, que teve só 33 segundos de propaganda na TV e no rádio e perdeu palanques. Em 2022, não foi diferente e Lula assediou o PDT para que Ciro fosse rifado. Lupi reclamou publicamente das investidas. “Por que tanta gente trabalhando para nos minar, nos entregar? Nos vençam no voto. É da democracia”, disse, em um vídeo divulgado nas redes nesta semana.

No conturbado cenário, Ciro já prometeu que, se derrotado neste ano, vai pendurar as chuteiras. Devido à mágoa, no entanto, o pedetista pode fazê-lo da pior forma possível. É que o isolamento no cenário nacional breiou a formação de alianças do PDT nos estados, aumentando as chances de fracasso de candidatos a governos e ao Senado. O risco é que, para além de Ciro, o partido saia menor das eleições. ■

Polarização no Sudeste

Com o maior eleitorado do País, São Paulo, Minas e Rio reproduzem disputa entre Lula e Bolsonaro e se tornam decisivos para definir a eleição. Vencer entre os paulistas se tornou essencial para o presidente, mas racha na base bolsonarista ameaça seus planos

Gabriela Rölke

A duas semanas das eleições, os principais candidatos à Presidência têm concentrado seus esforços nos três principais estados do Sudeste, a região mais populosa do País - juntos, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro concentram 40,7% do eleitorado. Estão em jogo os votos de 64 milhões de eleitores, de um universo de 156 milhões. Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT) estão tecnicamente empatados em São Paulo, maior colégio eleitoral (34,7 milhões de eleitores), e no Rio de Janeiro (12,8 milhões), com tendência de vantagem para Bolsonaro. Já em Minas Gerais, segundo maior colégio (16,6 milhões), a vantagem é de Lula, que tem 46% dos votos, contra 30% do mandatário.

Pelo seu poder eleitoral, São Paulo se tornou vital para o presidente. Pesquisa Genial/Quaest mostra Bolsonaro com

37% e Lula com 36%, mas com tendência de crescimento para o capitão. É no estado que ele aposta para garantir que o petista não liquide a fatura em 2 de outubro. Conta para isso com seu candidato ao governo paulista, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que se descolou do tucano Rodrigo Garcia, está isolado em segundo e tem chance de crescer, ameaçando o líder petista, Fernando Haddad. Mas essa arrancada está ameaçada pela própria base bolsonarista, que ameaça implodir no estado. Depois de se projetar lançando mão do capital político do ex-chefe, o carioca Tarcísio, que é neófito na política, tenta se descolar do presidente por receio de afastar o eleitor que tem aversão ao extremismo, o que vem irritando os estrategistas da campanha do capitão. Tentou até agora ficar longe das polêmicas de Bolsonaro, mas foi pego no contrapé pelo deputado estadual Douglas Garcia, da tropa de choque bolsonarista, a quem cha-

LULA
Embora tenha à sua disposição o palanque de Marcelo Freixo (PSB), Lula deve deixar o socialista de escanteio nos eventos de campanha previstos para os próximos dias no estado. Freixo tem a preferência de apenas cerca de 20% do eleitorado fluminense

RJ
12,8 milhões (8,2%)
Empate técnico

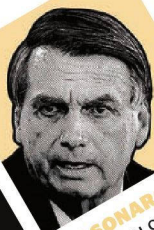
BOLSONARO

No reduto político de Bolsonaro, as últimas pesquisas apontam que o presidente pode se descolar do empate técnico com Lula. Ele conta com o palanque de Cádido Castro, que disputa a reeleição para o governo estadual e que está em primeiro lugar nas pesquisas

LULA
conta com o palanque de Fernando Haddad (PT), que lidera as pesquisas para o governo estadual. O vice-geral Alckmin (PSB), ex-governador, é fundamental para angariar votos no interior e entre o empresariado

SP

34,7 milhões (22% do total de votos)
Empate técnico



BOLSONARO alavancou o neófito Tarcísio de Freitas (Republicanos) para o segundo palanque mais importante no estado, mas agora o ex-ministro tenta se dissociar da truculência bolsonarista e vem deixando o ex-chefe na mão



AGRESSÃO

Em São Paulo, o candidato bolsonarista Tarcísio de Freitas agora tenta se afastar do padrinho político. Chamou de "idiota" o deputado Douglas Garcia, que agrediu a jornalista Vera Magalhães

mou de "idiota" depois que o parlamentar agrediu a jornalista Vera Magalhães em um debate na última terça-feira. As alas ideológica e pragmática da base governista entraram em guerra na defesa ou condenação da atitude, que ameaça a imagem de moderado do ex-ministro da Infraestrutura. Para tentar se salvar, ele precisa deixar o padrinho político na mão, mas com isso prejudica a campanha de Bolsonaro no maior colégio eleitoral do País. Lula, por outro lado, está incomodado com Haddad, que deseja concorrer com Tarcísio no segundo turno e por isso tenta minar preferencialmente o candidato do PSDB. Mas isso significa aumentar as chances do presidente ganhar mais votos em São Paulo, o que contraria os planos do ex-presidente.

Em Minas Gerais, Bolsonaro tem ainda mais dificuldades. Lula tem 46% das intenções de voto contra 30% de Bolsonaro, de acordo com o Ipec. O governador Romeu Zema (Novo), que disputa a reeleição, segue torcendo o presidente, o que vem tirando o sono dos estrategistas da cam-

panha do chefe do Executivo. Zema, que tem 47% das intenções de votos, evita a todo custo se associar ao capitão com receio de ser contaminado por sua alta rejeição, embora em 2018 tenha chegado ao Palácio Tiradentes na mesma onda que levou Bolsonaro ao Planalto. O principal adversário de Zema no estado é o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), que tem 31% das intenções de voto e apoia Lula. O petista queria garantir um palanque competitivo em Minas, mas é o próprio Kalil quem precisa do palanque nacional do ex-presidente para tentar romper o teto de 1/3 da preferência dos mineiros.

Já no Rio, pesquisa Genial Quaest divulgada na quinta, 15, acendeu o sinal amarelo na campanha petista. O levantamento confirma o empate técnico entre Bolsonaro e Lula, mas registrou tendência de alta para o presidente - ele oscilou um ponto percentual para cima em relação à pesquisa anterior e agora tem 40% das intenções de voto, contra 36% do petista, que caiu 3 pontos percentuais. A margem de erro é de 2,5 pontos. No estado, reduzido político de Bolsonaro e seu clã, o bolsonarista Cláudio Castro (PL) tem 31% dos votos, ante 21% de Marcelo Freixo, (PSB), candidato de Lula. Entre os compromissos de campanha de Lula no estado para a próxima semana está um encontro com empresários da Associação Comercial do Rio de Janeiro. Mas quem vai é Geraldo Alckmin, considerado mais "palatável" do que o petista para o empresariado. Os três estados, novamente, viraram o "triângulo das Bermudas" para as pretensões dos presidencialistas.



LULA

O ex-presidente, o preferido dos mineiros para o Palácio do Planalto, garantiu espaço na disputa local em Minas com a candidatura de Alexandre Kalil (PSD). Mas como o ex-prefeito de BH não consegue decolar nas pesquisas, é ele quem precisa do palanque de Lula

MG

16,6 milhões (10,5%)
Lula lidera

BOLSONARO

De olho no eleitorado de Romeu Zema (Novo), que lidera com folga as pesquisas rumo à reeleição, Bolsonaro tem que lidar com a rejeição do ex-aliado, que não o aceita em seu palanque por causa da alta rejeição dos eleitores ao bolsonarismo

Chegou a nova edição da **IstoÉ Dinheiro**

Uma plataforma
completa de negócios
ancorada na única
revista semanal de
negócios, economia
e finanças.

Entre em nosso Canal no Telegram

ENTREVISTA Marcos Gouvêa, da Latam Retail Show: "Varejo eletrônico deverá crescer mais de 50% nos próximos cinco anos"

O MERCOSUL TEM FUTURO?
O que esperar do bloco com crise na Argentina, rejeição às reformas no Chile e possível acordo do Uruguai com a China

INVESTIMENTOS
Como ter independência financeira com tantas incertezas no mercado?

ISTOE Dinheiro

Rock in Rio

Com 250 shows, 670 atrações e público de 700 mil pessoas, o maior evento desde o início da pandemia se transforma em palco de experiências para empresas se relacionarem com clientes, elevar o engajamento e turbinar os negócios



www.istoedinheiro.com.br
EXEMPLAR DE ASSINANTE
UNIDADE PUBLICA
16/02/2020 - 04:02:20 - R\$ 10,00

O MEGASHOW DAS MARCAS

ACESSE ONDE QUISER

No site www.istoedinheiro.com.br

Nas redes sociais    

Nas melhores bancas de sua cidade.

SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente

São Paulo (11) 3618-4566 • Outras capitais 4002-7334

Interior 0800 888-2111,

de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.



Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269



630 mil

é o número de pessoas que, em média, morrem anualmente de malária ou de outras doenças dela decorrentes em todo o mundo

90%

dos casos registram-se no continente africano

50

óbitos, em média, ocorrem por ano no Brasil devido à incidência da malária. Na região amazônica concentram-se **90%** dos episódios que são oficialmente registrados

Ofensiva contra

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS

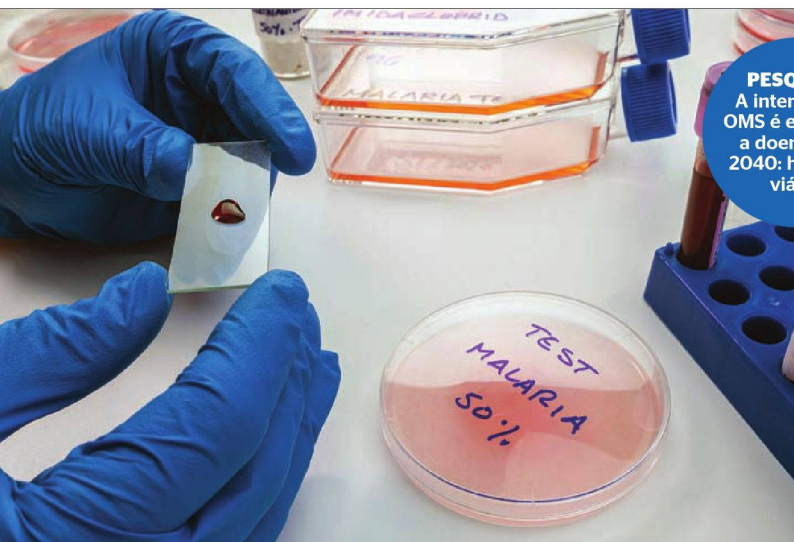
A ciência se mobiliza e está prestes a colocar no mercado eficientes vacinas no combate a uma das mais letais enfermidades. Três imunizantes já vão entrar na fase final de testes

Fernando Lavieri

Um dos maiores desafios da humanidade é o controle das doenças negligenciadas. São aquelas que acometem principalmente países pobres e, consequentemente, despertam menor interesse comercial. Algumas delas: doença de chagas, dengue, hanseníase. Nesse momento vem da célebre Universidade de Oxford, na Inglaterra, e de outros centros, inclusive do Brasil, alvissareiras pesquisas científicas de vacinas contra outra terrível enfermidade desse rol: a malária. Essa antiquíssima moléstia parasitária é transmitida pelo mosquito *Anopheles* e está entre as doenças que mais matam. A malária ocorre de forma traiçoeira: o parasita passeia pela corrente sanguínea da vítima e se instala no fígado, onde se reproduz. É importante esclarecer que há dois tipos principais de microrganismos causadores da doença: o *Plasmodium falciparum* é o mais letal e predomina na África; e o *Plasmodium vivax*, menos agudo, que está presente na América Latina



PROTEÇÃO
450 crianças africanas participaram da pesquisa: cobertura vacinal de 80%



PESQUISA
A intenção da OMS é erradicar a doença até 2040: hipótese viável

bro da Academia Brasileira de Ciências e docente da Unicamp. O cientista pontua que a vacina será útil contra o parasita: “Há medicamentos orais que estão perdendo efeito, mas a imunização vai contribuir para salvar a vida de muitas crianças”. O laboratório indiano Serum Institute assegura ser capaz de produzir 200 milhões de doses anualmente, iniciando a produção em 2023.

O surgimento do R21 Matrix-M induziu a farmacêutica GlaxoSmithKline, fabricante da vacina Mosquirix, que está em estágio mais avançado de implementação na África, a aumentar sua linha de produção. Os dois imunizantes são indicados e eficazes contra a *Plasmodium falciparum*. A empresa se comprometeu com a feitura de quinze milhões de doses todos os anos até 2028. O fato é positivo, mas ainda abaixo de atender a necessidade de cem milhões de aplicações anuais, como quer a OMS.

Para atender a demanda brasileira, ou seja, eliminar o *Plasmodium vivax*, presente essencialmente na região Amazônica, a Universidade de São Paulo em parceria com o Centro de Tecnologia de Vacinas da Universidade Federal de Minas Gerais e com a Universidade de Nebraska, nos EUA, estão em vias de fazer testes em humanos com a Vivaxin. O processo até agora deu-se em três etapas: os trabalhos estão em vigor há dez anos na USP, em Minas Gerais a pesquisa passa da parte teórica para a prática e, nos EUA, será gerada a confecção da vacina. “Atingimos bom nível de combate ao parasita. Agora, vamos à fase de regulamentação”, diz Irene da Silva Soares, pesquisadora da USP, que está à frente do projeto. Sobre o tempo de espera para que a vacina esteja apta para uso, Irene lembra que, a partir da Covid-19, muito se aprendeu, e, portanto, será mais fácil e menos burocrático o processo de aprovação. ■

a malária

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me/BRA

e Ásia. Segundo a OMS, somente em 2020 houve mais de 240 milhões de casos em todo o mundo. No mesmo ano, no continente africano morreram mais de 600 mil pessoas, sendo que 70% delas eram crianças. O imunizante de Oxford chama-se R21 Matrix-M, e sua eficácia alcançou a taxa de 80% (o índice de efetividade exigido pela OMS é de 75%), de acordo com a renomada revista científica *The Lancet*.

Nesse caso, Burkina Faso foi o país escolhido para que os testes com a R21 Matrix-M fossem feitos, até porque essa nação acumula 22% de todos os óbitos no planeta. A vacina foi aplicada em 450 crianças entre os 5 e 17 meses de idade, e, com um esquema de quatro doses, a proteção foi constatada. “Até o ano de 2030 teremos sensível redução de casos”, afirmou Adrian Hill, pesquisador chefe da Oxford. Ele está otimista e garante que com o imunizante o contágio da malária pode ser reduzido em 70%. A produção ficará a cargo do Serum Institute, da Índia, um dos mais importantes fabricantes de vacinas e imunobiológicos. “Isso vai contribuir para que o objetivo da OMS, de erradicação da malária até 2040, seja alcançado”, diz Luiz Carlos Dias, mem-



“As vacinas vão contribuir para a erradicação da doença”

Luiz Carlos Dias, cientista e professor da Unicamp



DO DIA PARA A NOITE Placas fotovoltaicas levadas em vans para captação de luz solar resultam na eletricidade para a projeção de filmes ao ar livre

Cinema nos sertões

Caravanas que levavam projeções a distantes praças do Brasil agora debatem importantes questões socioambientais com o público, contando com a agilidade ganha por placas de captação de energia do sol, levadas por caminhões e vans

Denise Mirás

Sonhos distribuídos em imagens e sons há anos viajam em caminhões, alcançando plateias em localidades das mais isoladas do Brasil. Agora, ainda levantando poeira pelas estradas, mas com mais agilidade, vans equipadas com placas fotovoltaicas que transformam a luz do sol em eletricidade limpa cruzam territórios até cidades onde o prazer de “sair de casa para ver um filme” segue desconhecido. O CineSolar, primeiro cinema itinerante do país a usar esse fonte de energia, rodou mais de 250 mil quilômetros nos últimos nove anos. Agora, na agenda de setembro, são duas vans (grafitadas e batizadas de Tupã e Mahura), passando por Garruchos (RS), São Roque (SP), Tabocas do Brejo Velho (BA), Tacaratu (PE), Queimada nova (PI), Alter do Chão (PA), dentre várias outras cidades, e pela primeira vez se dirigindo ao Amazonas e utilizando rios como transporte para levar o cinema a comunidades ribeirinhas. Bem mais recente, mas também se valendo da energia solar em deslocamento por caminho às profundezas do Brasil, o CineMóvel Solar saiu do noroeste da Bahia rumo a Maranhão e Piauí, antes de fechar o trajeto deste mês.

Com o avanço da tecnologia, os cineastas também reduziram tamanho e peso da aparelhagem audiovisual, para produção e projeção, ganhando em mobilidade. As vans do CineSolar, por exemplo, carregam as placas fotovoltaicas, baterias, todo o equipamento de cinema, as 110 cadeiras para a plateia (até a pipoca é providenciada gratuitamente) e muito mais. Porque o espaço se abre, na verdade, como uma estação móvel de ciências e artes, com ênfase em inserção social e temas sócio-ambientais, como sustentabilidade e reciclagem. Há aulas com mostras e oficinas que destacam as energias limpas e explicações sobre como a luz solar se transforma em energia elétrica (as várias empresas do setor cada vez mais entram como patrocinadoras desses projetos itinerantes, como a Clarrios (que se junta à Mercedes-Benz e apoiadoras como Biowash, Cicloway e Bio 2), no caso do CineSolar, que assim assegura 20 horas de autonomia energética, suficientes para cinco sessões de filmes, entre curtas e longas.

“O tema da energia solar ainda é novo e gera muita curiosidade do público”, diz Cynthia Alario, idealizadora e coordenadora do CineSolar (que tem a versão CineSolarzinho para as crianças) e é um projeto da produtora cultural Brazucah, e desde 2002 também atua em salas de



ESTAÇÃO Além dos equipamentos audiovisuais, vans levam baterias para armazenamento de energia e até cadeiras para a platéia

escolas apresentando técnicas básicas para formar produtores de filmes entre alunos e professores. Para ela, o trabalho preenche lacunas relacionadas a questões culturais. “Infelizmente, a cultura ainda não é entendida como um direito, no Brasil. O CineSolar surgiu há nove anos e está voltado para a democratização do cinema brasileiro. Menos de 10% dos municípios do país não têm salas de cinema, concentradas nos grandes centros, o que dificulta o acesso de moradores das periferias.”

CINEMA COM ENERGIA LIMPA

O CineSolar faz parte da Solar World Cinema, rede internacional de cinemas itinerantes movidos a energia solar, da qual participam países como Holanda, África do Sul, Nepal, Chile, Croácia e Austrália. Há ações com a Unesco Brasil e com a Universidade Internacional da Paz. Com isso, une aspectos socioculturais com questões ambientais, de máxima urgência para o planeta. Na passagem das vans, aproveitaram-se tradições de povos originários para integrar o público das sessões de cinema a coleta de material para reciclagem e a aulas técnicas sobre uso de forno solar ou como fazer compostagem, no aproveitamento do lixo orgânico. Em parceria com a Ecooar, 300 árvores já foram plantadas em área de manancial para compensação de carbono.

Produtor cultural da Magma Cultura,

NEM SEMPRE FOI ASSIM

‘ISCA’

No filme “Cinema, Aspirinas e Urubus”, de 2005 e dirigido por Marcelo Gomes, um alemão fugido da guerra se reúne a um retirante nordestino em 1942 para vender aspirinas nos sertões do Nordeste em um caminhão, tendo as projeções como atrativo de clientes.

ENCANTAMENTO

Os cineastas também se deslumbram com a reação encantada daqueles que nunca foram a um cinema, que acaba transformada em documentários. Foi o caso de “Cine Tela Brasil – Dez anos de cinema nas quebradas”, sobre os dez anos de estrada de Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi, com a viagem de carro iniciada em 1996. Filmes agitavam praças da periferia paulistana, centros comunitários, Igrejas e escolas pelo Brasil. O Cine Mambembe, com anúncio das sessões ao público por alto-falantes, evoluiu para o Cine Tela Brasil, que adicionou oficinas de roteiro, filmagem e produção para populações carentes.

ESTRADA

Em uma década, foram 116.509 quilômetros percorridos e 7.439 sessões em 759 localidades, para 1.355.403 pessoas. O trabalho se transformou depois de 2014, mas ainda se estendeu por cinco anos.



CURIOSIDADE Cynthia Alario diz que o CineSolar preenche lacunas culturais mas também desperta o interesse pela energia limpa

Jefferson Bevilacqua explica que o Cine Móvel Solar CNH (sua patrocinadora) conta com caminhão adaptado para transporte de um telão onde se projetam os filmes em locais públicos. “Um dos diferenciais desse projeto é o sistema de projeção, com energia gerada no próprio caminhão, coberto por placas de captação de energia fotovoltaica, que é armazenada em baterias para autonomia de até 72 horas, com todo o sistema de projeção e som abastecido por essa fonte. Os filmes são escolhidos para abrange os diferentes perfis de espectadores e nesta edição, sua agenda contempla localidades da Bahia, Piauí e Maranhão. “Pegamos a estrada em setembro de 2021 e, passadas 23 cidades, alcançamos mais de 3 mil pessoas”, diz o produtor. “A intenção é democratizar o acesso à cultura, sendo gratuito para atender a todo tipo de público, e ao mesmo tempo despertar curiosidade e interesse pela sustentabilidade.”

O produtor explica que o cinema itinerante é um “filhote” da Magma, que desde 2008 encaminha projetos voltados a cultura, educação, entretenimento e cidadania, também com apresentações itinerantes teatrais, em consonância com nove dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU na mobilização do planeta pela urgência climática e ambiental. ■



FICÇÃO
Primeiro lugar: obra criada por IA venceu competição tradicional de arte norte-americana

ISTO É ARTE?

Programas de **Inteligência Artificial** (IA) usados para produzir obras artísticas alcançam níveis inéditos de qualidade e colocam **em xeque o papel do criador**, dos críticos e até do público

Taísa Szabatura

Que tal inscrever uma obra de arte em um concurso e descobrir que ela ficou atrás de um trabalho feito por um computador? Foi o que aconteceu em um evento no estado do Colorado, nos EUA. Os artistas não gostaram de saber que a imagem vencedora, inscrita pelo designer de jogos Jason M. Allen, na verdade foi criada pelo Midjourney, programa de inteligência artificial que transforma códigos binários em gráficos hiper-realistas. A obra tornou-se

uma das primeiras geradas por IA a ganhar um prêmio não voltado ao setor. O resultado desencadeou uma reação feroz, tanto de artistas quanto de usuários das redes sociais. Todos levantaram a mesma questão: afinal, uma obra feita por um computador é arte ou não?

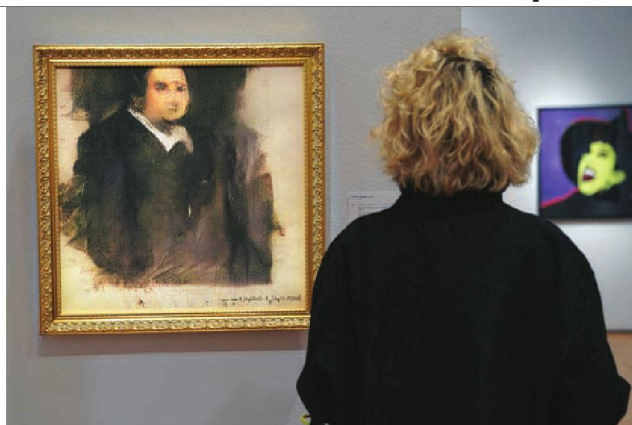
Quando a fotografia surgiu, no final do século 19, dizia-se que aquilo não era arte porque não possuía o traço do artista - bastava pressionar o botão em uma câmera. Com isso, alguém sem habilidades como pintor poderia capturar uma

representação realista de uma determinada cena. Esse pensamento logo foi superado, mas será que o mesmo se aplicará às críticas atuais feitas aos programas de IA? O olho humano ainda é necessário para gerar boas imagens, mesmo quando são criadas por um computador “inteligente”. Softwares lançados nesse ano – como DALL-E 2, Midjourney e Stable Diffusion, entre outros – possibilitaram que pessoas sem conhecimento prévio de programação criassem trabalhos complexos e abstratos apenas digitando alguns comandos em uma caixa de texto. Ou seja, em defesa dessa nova corrente, a arte feita por inteligência artificial seria feita por humanos, que usariam os algoritmos apenas como mais uma ferramenta em seu arsenal criativo.

MUDANÇA NO MERCADO

Mas será que há público interessado em consumir esse novo formato? E será que em breve veremos essas obras nas paredes dos museus? Em 2018, a obra “Retrato de Edmond Bellamy”, criada por um coletivo artístico chamado Obvious, com sede em Paris, foi a leilão pela renomada casa Christie’s e foi vendido por US\$ 432 mil. Produzida com a ajuda de um algoritmo, o robô foi abastecido com um conjunto de dados com mais de 15 mil retratos pintados entre os séculos 14 e 20, e, a partir desse arsenal, deu origem a um trabalho inédito. “A IA é apenas uma das várias tecnologias que terão impacto no mercado de arte do futuro, embora seja muito cedo para prever quais serão essas mudanças”, afirmou Richard Lloyd, o especialista da Christie’s sobre o tema. Pelo jeito esse leilão foi apenas o começo, uma vez que os artistas digitais – humanos ou não – devem ficar cada vez mais populares.

Memo Akten, artista multimídia turco radicado em Londres, é conhecido por suas investidas no meio digital, seja através de imagens ou vídeos.



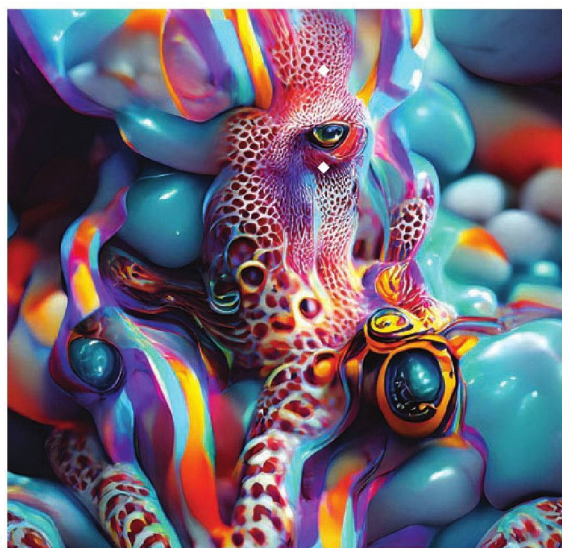
VALORIZAÇÃO Base de dados: pintura criada após pesquisa com 15 mil quadros foi leiloadada por US\$ 432 mil dólares

Também é conhecido por utilizar diversas técnicas, entre elas, esses inovadores programas de IA. Seu trabalho, que já foi exposto em instituições re-

nomadas como o Victoria & Albert Museum, a Royal Opera House e o Royal Festival Hall, também consiste em explicar esses novos conceitos relativos ao setor em palestras e universidades pelo mundo.

No Brasil, o artista brasileiro Hidreley Diao ganhou destaque internacional com imagens que chamam a atenção dos críticos e que também envolvem o uso de inteligência artificial. Hidreley Diao usa a tecnologia para pensar em como seria o rosto de figuras históricas e personagens da cultura popular, com destaque para as obras em que reimaginou as feições de Abraham Lincoln e Marilyn Monroe como se vivessem nos dias de hoje. Ao recriar a face da cantora Madonna, como se ela tivesse envelhecido naturalmente, sem nenhuma intervenção cirúrgica, ganhou elogios da própria cantora. Entre robôs e humanos, o importante é fazer sucesso com o público. ■

HUMANO Memo Akten: mestre multimídia é uma das vozes mais importantes da arte digital



Estudo realizado pela Universidade de Harvard mostra que mulheres que levam a vida com um olhar positivo vivem mais. Geralmente, passam dos 90 anos

Elba Kriss

Encarar sempre o lado positivo mesmo nas situações difíceis pode ser a receita da longevidade. Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, constatou que mulheres otimizistas vivem mais. Publicado no periódico científico *The Journal of the American Geriatrics Society*, o levantamento compilou dados de 159.255 mulheres entre 50 e 79 anos. Desse grupo, 25% das otimizistas podem ter expectativa de vida 5,4% superior e probabilidade 10% maior de ir além dos 90 anos. “Essa pesquisa está certa. A pessoa otimizista evita estresse e uma série de coisas negativas”, aponta a brasileira Celia Maria do Prado, de 64 anos. E ela fala por experiência própria: “Quando vem o pensamento ruim, já surge uma dor na coluna ou cabeça, por exemplo. Se algo acontece comigo, eu peço proteção e energia positiva. Otimismo é fundamental para a mente e corpo”.

A dona de casa Maria Regina de Oliveira, 74, e a empregada doméstica Maria Ilza Evangelista, 59, concordam. “Temos que ser assim, senão somatizamos tudo”, diz Maria Ilza. Para Maria Regina, focar no lado bom a guiou na transição do envelhecimento e a levou para a Universidade da Terceira Idade da PUC-SP. “Fiz português, inglês e espanhol”, lista. As três são sinônimo de motivação para suas colegas da academia KDance Dança Pilates e Lutas, na Vila da Saúde, em São Paulo, onde fazem aula de ritmos. Energia não falta. Também são exemplos do estudo norte-americano, que indicou que os fatores psicológicos devem ser considerados



LONGEVIDADE Receita: Maria Ilza, Maria Regina e Celia Maria em aula de dança para espantar os males da terceira idade

Otimismo é o melhor remédio

como contribuintes para a longevidade.

A psicóloga Mariana Gaudenci, da Clínica Multivitta, em Vinhedo (SP), destaca a relevância do equilíbrio emocional. “A terceira idade não teve acesso à promoção da saúde mental como a geração de hoje, por isso, a importância de destacarmos o cuidado com a mente”, enfatiza. A geriatra Daniela Gracioli, do Vera Cruz Hospital, em Campinas (SP), endossa. “É

importante levar a vida de modo mais leve”, observa. “Mas não adianta ter essa atitude, mas não ter boa saúde. Devemos ressaltar o valor da alimentação e do exercício”. Aos que desejam “viver mais e bem”, ela indica acompanhamento médico como prevenção.

“Isso vai fazer a diferença lá na frente”, diz. ■

“É importante tentar levar a vida de modo mais leve”

Daniela Gracioli,

geriatra do Vera Cruz Hospital, de Campinas (SP)



ESTRATÉGIA DOS CAMPEÕES

Marketing de recompensas ajuda empresas a movimentarem seus negócios e levantarem a torcida durante o maior evento de futebol do mundo.

Um dos mais esperados espetáculos esportivos está chegando e promete movimentar a economia mundial. O evento reúne 64 jogos, entre 32 seleções nacionais, que atraem os olhos de mais de 3 bilhões de pessoas, quase metade da população mundial. Para quem tem uma empresa, seja qual for o segmento, é preciso estar preparado para aproveitar a oportunidade, vestir a camisa e ser o artilheiro nas vendas.

Segundo a pesquisa da Plataforma Gente, do Grupo Globo, 9 de 10 pessoas querem acompanhar os jogos e 80% delas disseram já ter acompanhado as edições anteriores. Isso significa que muitos têm intimidade com o assunto, ou seja, fazer uma campanha com esse tema é uma ótima opção para chamar atenção de clientes.

O desafio é se destacar no meio da concorrência e ganhar a disputa pelo engajamento do consumidor. Uma estratégia que vem conquistando o mercado é o marketing de recompensas. A empresa cria uma campanha, o cliente realiza a ação que a empresa quer (a compra de um produto ou a assinatura de um serviço, por exemplo) e ganha uma recompensa que pode ser resgatada na mesma hora.

Conhecer o perfil do cliente ajuda muito na hora de criar uma estratégia desse tipo, porque permite que a empresa escolha a melhor opção para encantar e engajar o seu público. As recompensas podem variar entre créditos em aplicativos de alimentação ou transporte, desconto em lojas, bônus celular,

assinaturas de streamings, ingressos de cinema ou parques de diversão, atendendo clientes de diversas idades e estilos. Para as empresas que ainda não sabem exatamente o comportamento e preferências dos consumidores, já existe no mercado plataformas que enviam mais de uma recompensa para o cliente escolher a que preferir.

O melhor momento para iniciar uma campanha para a Copa é: o quanto antes melhor! Então, primeiro, defina o seu objetivo. Vender mais? Fidelizar consumidores? Incentivar colaboradores? Depois, avalie quais recompensas fazem mais sentido para o momento e para o seu público. Estabeleça o que o seu cliente precisa fazer para ganhar a recompensa. Agora, invista na divulgação em sites, redes sociais e e-mail. Drible a concorrência, mude o placar e marque muitos gols nas suas campanhas.

Recompense seus clientes e marque um goloço nas vendas!

Com o **Minu.biz** você encontra a recompensa perfeita para fazer com que seus clientes voltem a comprar com você e vender mais na Copa.

conteudo.minu.co/guiadacopa



MARAVILHA Kéops, a principal pirâmide do conjunto de Gizé, honra o faraó Khufu (também chamado de Kéops) e é ladeada por outras duas que levam o nome de seu filho e neto



Descoberta no Egito alerta sobre riscos climáticos

Logo as pirâmides egípcias completarão 5 mil anos e ainda assim seguem provocando curiosidade. Agora, pesquisadores da Universidade de Marselha, na França, apresentaram novas pistas sobre um afluente do rio Nilo, que teria possibilitado o transporte via fluvial de imensos blocos de pedra, com as águas do período anual das cheias servindo como “elevador hidráulico” à beira do Planalto de Gizé. Ali, entre 2550 e 2490 a.C., foram erguidas pirâmides por ordem do faraó Khu-

Pesquisa que revela rio desaparecido, com águas usadas para **eleva** blocos **de pedras** até o local da construção das **pirâmides de Gizé**, mostra o perigo da desertificação para o planeta

Denise Mirás

fu (ou Kéops) e das três principais Kéops é a maior, com 140 metros de altura (metade da Torre Eiffel) arranjados com 2,3 milhões de peças de granito — as outras duas são em honra do filho Khafre e do neto Menkaure. Hoje, Gizé é a segunda maior cidade do Egito e fica ao lado do Cairo, a capital. E o tal afluente — o rio Khufu, que tornou possível a construção do conjunto de Gizé, a mais antiga das Sete Maravilhas do Mundo — sumiu. Florestas mudam de lugar, rios “encolhem” ou desaparecem, e uma área que tivesse vegetação exube-

TRANSFORMAÇÃO Ilustração mostra como o desaparecido afluente Khufu chegava a uma região bem florestada, hoje semiárida



rante pode se tornar semi-árida, como explica o biólogo Cleir Freire, doutorando em Ciências Ambientais. Por isso, esses achados arqueológicos também alertam sobre as consequências das mudanças ambientais. Com desmatamentos, nascentes secam e regiões inteiras entram em processo de desertificação — como já acontece no Brasil, que parte do nordeste em direção ao norte e centro-oeste do país.

DE FLORESTA A CAATINGA

No caso do Egito, os estudos liderados pelo geógrafo Hader Sheisha mostram que as águas do Khufu, que subiam a cada ano, possibilitaram a elevação de toneladas de pedras — supostamente levadas em barcas — até a altura da margem oeste desse afluente. Dali, por um canal aberto artificialmente, o “material” seguia pela água até o ponto mais próximo possível do “canteiro de obras”. Os pesquisadores atestaram a existência do Khufu e o “complexo do porto fluvial” a partir de análise de rochas perfuradas em local que há milênios era alcançado pelas cheias do rio Nilo. E também com um inusitado exame de grãos de pólen fossilizados em solo que entra 2700 e 220 a.C., ainda era coberto por vegetação. Oxigênio retirado de dentes e osso de múmias de 332 a.C., ano da conquista de Alexandre, o Grande, mostram pouca ingestão de líquido, ou indica época mais seca, de quando o afluente Khufu já tinha se reduzido para “ribeirão”.

EGITO ANTIGO

Parte do entorno úmido do Rio Nilo pode ter secado



Egípcios podem ter desmatado florestas, mudando o clima local

Não apenas o Khufu desapareceu, como toda a área inundável no entorno do Nilo está reduzida. Essa transformação de área

que passou de floresta a semiárido alerta para riscos atuais, com degelo acelerado no Ártico e extensos desmatamentos na Amazônia. Cleir Freire observa que o Egito pode ter passado por processo similar ao México, onde os maias devastaram florestas para queimar madeira e confeccionar uma liga para suas construções, também em pedra e com pirâmides. “No Egito, para o rio secar, o terreno deve ter sido desmatado, para a madeira ser usada em suas construções e também para fazer barcos. O solo exposto, sem árvores e suas raízes, torna-se menos poroso e mais árido, sem nascentes. Os lençóis freáticos também ficam mais baixos e há retração da área alagável. Com menos água na superfície, a temperatura sofre mudanças mais rápidas e bruscas, para mais e para menos.”

No Brasil, isso foi visto no Piauí, na fronteira com Pernambuco. “Em São Raimundo Nonato, ao lado da Serra das Confusões, estão os registros humanos mais antigos da América, a região teria sido de florestas densas, similar à amazônica, com grande variedade de animais”, explica o cientista ambiental. “Agora é um semiárido. Caatinga mesmo”. ■

DUBAI, DESTINO PREFERENCIAL

Benefícios como dispensa de comprovação de renda e visto de estudante com permissão de trabalho têm atraído cada vez mais brasileiros para intercâmbio na cidade **Mirela Luiz**



ALÉM DO TRIVIAL

Cláudia Leite e Abdulla Alhussam apostam no ambiente favorável aos negócios para atrair brasileiros para Dubai



EVIDÊNCIA Karla Haimenis acredita que o multiculturalismo, aliado à facilidade de visto torna o lugar cada vez mais atraente

gerente de negócios da escola de inglês ES Dubai. Pesquisa do Ministério das Relações Exteriores mostra que existem atualmente 56.264 brasileiros vivendo no Oriente Médio. Especificamente nos Emirados Árabes Unidos, de acordo com embaixada do Brasil em Abu Dhabi, residem 5.500 brasileiros. No quesito bem-estar, Dubai está entre as cidades mais seguras do mundo e é amigável para os ocidentais. “É um lugar multicultural, (85% da população é composta por estrangeiros de diversas nacionalidades), de clima agradável, muita segurança e onde se valoriza a tolerância entre as culturas e etnias”, declara Claudia Leite, que vive em Dubai há 15 anos e montou a A CLA Tourism em sociedade com o árabe Abdulla Alhussam para receber empresários de todo o mundo na cidade.

Pelo fato de Dubai ter investido fortemente para se tornar um grande centro mundial de negócios e destino turístico badalado, Karla Haimenis, gerente da Plantel Turismo, destaca que há muitas facilidades tanto para quem quer se divertir como para quem quer trabalhar. “Alta tecnologia e a exuberância das grandes construções proporcionam aos visitantes uma grande e deliciosa experiência”, afirma. ■

Dubai, cidade mais populosa dos Emirados Árabes Unidos, está na moda não apenas por oferecer uma variedade de hotéis exuberantes, arquitetura ousada, destinos turísticos e opções gastronômicas surpreendentes. Ela também tem atraído brasileiros ávidos por estreitar relações comerciais, aprender ou aperfeiçoar o inglês e até mesmo como uma escala para os nômades digitais. De acordo com dados do Dubai Economy and Tourism Department, o Brasil, hoje, faz parte do Top 20

no ranking de países que enviam viajantes para Dubai. Só nos primeiros três meses deste ano, mais de 40 mil brasileiros viajaram para lá.

Diferentemente de outros destinos do mundo, para se realizar intercâmbio em Dubai não é necessário comprovar renda ou comprar passagem de volta ao país de origem. “A própria escola solicita o visto. O intercambista recebe identidade de residente dos Emirados, que inclui seguro médico básico e ainda, pode abrir conta bancária”, explica Daiana Biondo,



AS MELHORES DA DINHEIRO

2022

Vem aí o anuário **AS MELHORES DA DINHEIRO**, uma **Edição Especial** da revista **ISTOÉ DINHEIRO** que em 2022 chega à 19ª edição. Um reconhecimento aos êxitos das principais companhias que atuam no Brasil.

Cobrindo os setores mais relevantes da atividade empresarial do País, a publicação elege a **EMPRESA DO ANO** e as organizações que mais se destacaram em cinco dimensões: **Governança Corporativa, Inovação, Recursos Humanos, Responsabilidade Social e Sustentabilidade Financeira.**

A edição traz ainda o ranking das **Melhores Empresas** em cada setor. Os resultados são obtidos a partir das informações fornecidas por cada participante.

Sua marca pode participar da edição mais aguardada do ano.
ANUNCIE no Anuário As Melhores da Dinheiro.

Para anunciar, entre em contato:

Mauricio Arbex • (11) 99265-8394
marbex@editora3.com.br

Andrea Pezzuto • (11) 97434-4601
andreapezzuto@editora3.com.br

Quando se pensa em casamento, logo se imagina uma noiva de vestido branco no altar de uma igreja. Mas nem todos sonham com o tradicional: hoje

muitos noivos optam por fugir do convencional e fazer escolhas únicas em um dos dias mais importantes da vida. No fim de agosto, os jornalistas Mari Palma, de 33 anos, e Phelipe Siani, 37, oficializaram a união em uma fazenda em Itatiba, no interior de São Paulo. Ela virou notícia por deixar o vestido de lado e preferir uma saia com bolsos e fenda lateral, um top *cropped* e o detalhe que chamou a atenção: tênis com glitter.

"Eu queria me vestir de Mari", explicou. "Me senti segura e confortável para curtir essa data especial." Refletir a personalidade na celebração é cada vez mais importante para os noivos. Escolhas originais permitem que os casais tornem o momento tão especial em algo ainda mais único. Com isso, o casamento fora do padrão ganha espaço. A modelo e

ORIGINALIDADE
Traje informal:
Júlia casou de lilás,
Neto optou
por bermuda



empresária Júlia Pereira, 36 anos, e o empresário Amílcar Dallevo Neto, 34, casaram à beira da praia, em Tabatinga, litoral norte de São Paulo, em 2019. Ela usava um esvoaçante vestido lilás e ele, bem à vontade, estava de bermuda e tênis. A cor do vestido chegou a ser uma dúvida durante os preparativos para o casamento. "Eu estava angustiada porque não conseguia me ver casando de branco", lembra. "Por causa da minha profissão, já fiz muitos desfiles e campanhas como noiva, por isso queria algo diferente para um dos dias mais especiais da minha vida".

O lilás surgiu quando Júlia viu o álbum da família e notou que sua mãe havia se casado com essa tonalidade. Decidida a fazer uma homenagem, consultou o parceiro: "Perguntei se ele se importaria se eu usasse outra cor além do branco. Ele respondeu que não, que achava descolado. E daí decidi se casar de bermuda". Os dois foram ainda mais longe: pediram que os convidados usassem branco. "Ninguém entendeu. Várias pessoas me ligaram: 'Como assim? Vamos

VESTIDA para casar

Figurino colorido, tênis no lugar do salto alto, praia em vez da igreja... Cerimônias originais fazem cada vez mais sucesso entre os noivos, que buscam fugir das regras e do óbvio

Elba Kriss



MODERNA
A jornalista Mari Palma: tênis no altar virou notícia

da caixinha". Ele já fez modelos nas cores vermelha, roxa e preta e, atualmente, trabalha em uma peça com detalhes floridos. "Todos eles têm o mesmo glamour do vestido branco", afirma. "Os convidados esperam a noiva com o máximo de beleza e elegância, mas não esperam a cor. Quando as portas se abrem, o impacto visual na cara das

pessoas é incrível." O profissional, no entanto, admite que ficou atordoado quando

veio o primeiro pedido de vestido vermelho. A cliente, uma médica cansada de se ver de branco, fez surpresa. "Pensei que fosse apanhar da família inteira", diz o estilista. O casamento foi espetacular e Hermann se especializou em atender encomendas com esse olhar diferenciado. No ateliê dele, há vestidos com preços que variam de R\$ 8 mil a R\$ 47 mil.

"Já as peças sob medida têm valor inicial de R\$ 12 mil, e o céu é o limite", diz.

De acordo com a Associação Brasileira de Eventos, esse nicho movimentava, em média, R\$ 300 bilhões por ano. A estilista Lethicia Bronstein, 41, aprova a liberdade de escolha. "A noiva não tem de estar fantasiada nem deve ser forçada a usar branco. Escolher outra cor demonstra personalidade". Queridinha das famosas, a profissional fez o modelo azul que a atriz Claudia Raia, 55, usou na cerimônia com o ator Jarbas Homem de Mello, 53, em 2018.

"Temos que ser fiéis às nossas verdades. E quer melhor dia do que o casamento para mostrar isso?", questiona a designer. Carla Campos, 35, personal stylist da Front Row, recomende de luxo, estimula a iniciativa. "Quando você deseja sair do padrão, a decisão diz respeito ao seu estilo. Quando a pessoa está vestida como quer, fica mais feliz, segura e confiante", analisa. Fernanda Melo, professora de Design de Moda da Estácio, reforça que não há limites para o que muitos podem chamar de extravagância: "A ideia do empoderamento ao transformar a cerimônia em um evento temático mostra o fortalecimento da união, pois fica evidente que o casal compartilha dos mesmos gostos casais". Fica aqui a ideia aos noivos. ■

ficar igual a você?", perguntavam." Como também é músico, o noivo tocou a *Marcha Nupcial* na guitarra para anunciar a chegada da amada. A festa é assunto até hoje entre familiares e amigos, e virou até fonte de inspiração: "Um amigo do meu marido gostou da ideia e também se casou de bermuda e tênis. Todos acharam incrível poder se casar de forma tão confortável, mas mantendo o estilo".

Charles Hermann, 42 anos, estilista e sócio da Victoria Alta Costura, em São Paulo, lista que, ao menos duas vezes por ano, recebe noivas "fora



PERSONALIDADE
Claudia Raia com Jarbas Homem de Mello: vestido azul



EXTRAVAGÂNCIA
Vestido preto do estilista Charles Hermann: modelo foi avaliado em R\$ 11 mil

Gente



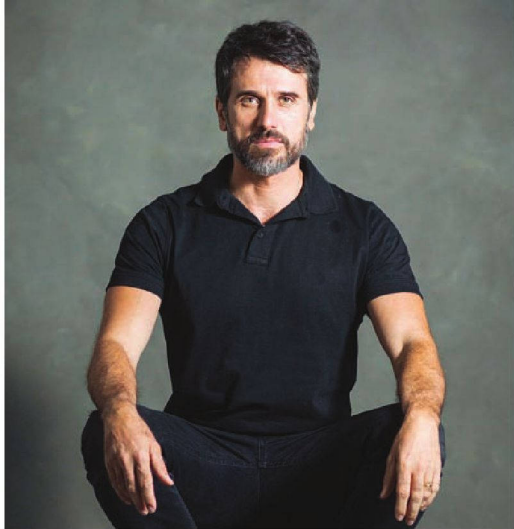
A recordista

Ela é a atriz mais jovem a ganhar dois Emmys, o Oscar da TV americana: **Zendaya**, aos 26 anos, conquistou o segundo prêmio pela série *Euphoria*, da HBO. Intérprete de Rue, uma adolescente viciada em drogas, já havia vencido a categoria em 2020. “Meu maior desejo era que nosso trabalho ajudasse a curar as pessoas. Obrigado a todos que compartilharam suas histórias”, disse a atriz, ao receber a estatueta. Se continuar assim, vão faltar prateleiras para tantos prêmios na casa de Zendaya.



Casal perfeito?

Depois de um mês de especulações, **Gisele Bündchen** fez a primeira declaração sobre os rumores de que seu casamento com Tom Brady estaria em crise. Segundo tablóides americanos, a brasileira e o jogador teriam se desentendido após ele desistir da aposentadoria e voltar a jogar pelo Tampa Bay Buccaneers. A estrela da edição de junho da *Dust Magazine* (foto) não teria gostado da situação e, graças a isso, teria viajado sozinha para sua mansão na Costa Rica, no Caribe. Nesta semana, ela quebrou o silêncio sobre suas preocupações. “É um esporte muito violento. Temos filhos e eu gostaria que meu marido fosse mais presente. Já tivemos essa conversa diversas vezes, mas sinto que temos de tomar decisões que funcionem para cada um de nós. Ele precisa seguir o caminho de sua felicidade também”, declarou à revista *Elle*. “Fiz a minha parte.”



Ele não quer saber de férias

Nem bem se despediu de *Além da Ilusão*, da Globo, **Eriberto Leão** já estava imerso em *O Astronauta*. Na peça, que estreou no fim de agosto, ele vive um astronauta em busca de vida em outro planeta. Para ele, a trama atia a curiosidade do público: “Será que temos medo de estarmos sozinhos no universo ou de não estarmos?”, questiona. O ator fica em cartaz até outubro, quando sai em turnê pelo País com o espetáculo. Além do teatro, ele está na segunda temporada de *Ilha de Ferro*, na Globo. Férias? “Deixo o meu descanso nas mãos do destino e do universo porque sempre que chega um trabalho que me apaixono, eu aceito.”

O poder latino

Quem passeia pelas paradas do Spotify certamente já se deparou com o nome de **Bad Bunny**. O rapper porto-riquenho de 28 anos está em alta com o álbum *Un Verano Sin Ti*, lançado em maio. Com trap e reggaeton em espanhol, as faixas *Me Porto Bonito*, *Titi Me Preguntó*, *Efecto*, *Ojitos Lindos*, *Moscow Mule*, *Neverita* e *Party* não saem das listas das mais ouvidas em todo o mundo, uma conquista e tanto para um nome latino. O artista, que já foi empacotador de supermercado, colhe os frutos e se prepara para invadir Hollywood: após atuar em *Narcos*, da Netflix, e no filme *Trem-Bala*, ao lado de Brad Pitt, ele estará em *El Muerto*, spin-off de *O Homem-Aranha*.



A viagem da estrela

Prepare-se para **Victoria Guerra**: a atriz portuguesa está em cartaz nos cinemas como Amélia de Leuchtenberg no filme *A Viagem de Pedro*, de Laís Bodanzky. Nessa sexta-feira, 16, também estreou em *Santo*, série espanhola da Netflix, ao lado de Bruno Gagliasso. São os novos passos na carreira internacional da atriz, de 33 anos, que já possui uma trajetória consolidada em Portugal. Os projetos em outros países fizeram Victoria aprimorar o sotaque. No longa, ela manteve a pronúncia lusitana para dar vida à segunda mulher de Pedro I. No streaming, a coisa é diferente. “Tive que mudar o jeito de falar porque a minha personagem é do Brasil”, explica. “Foi uma experiência enriquecedora e um grande desafio. Vejo isso como algo fundamental para trabalhar no País e gostaria de repetir a experiência”. Sua vontade é atuar no mercado nacional: “A indústria das novelas brasileiras é muito boa e adoraria ter essa oportunidade”. Autores brasileiros: fica a dica.



Interessado na Amazônia, Kennedy visita o Bradesco

O presidente do Conselho de Administração do Bradesco, **Luiz Carlos Trabuco Cappi**, foi anfitrião do encontro entre John Conor Kennedy, sobrinho-neto de John Kennedy e neto de Bob Kennedy, com algumas das principais ONGs de proteção do meio ambiente, a SOS Mata Atlântica e a Fundação Amazonas Sustentável. John Kennedy, que namora a cantora brasileira Giulia Be e desenvolve trabalhos de conservação ambiental nos EUA, como o do Rio Hudson, pediu para conhecer um retrato das florestas brasileiras e o que está sendo feito para evitar o desmatamento por aqui. Trabuco recepcionou o casal na sede do Bradesco, na Avenida Faria Lima, na segunda-feira 12, ocasião em que apresentou dados sobre a agenda de carbono neutro do banco.



BOLSA EM ALTA, CUIDADO REDOBRADO

Bolsa brasileira atravessa um bom momento mesmo durante o período eleitoral, que costuma trazer volatilidade. Mas especialistas alertam que o cenário econômico é incerto, o que exige cautela dos investidores

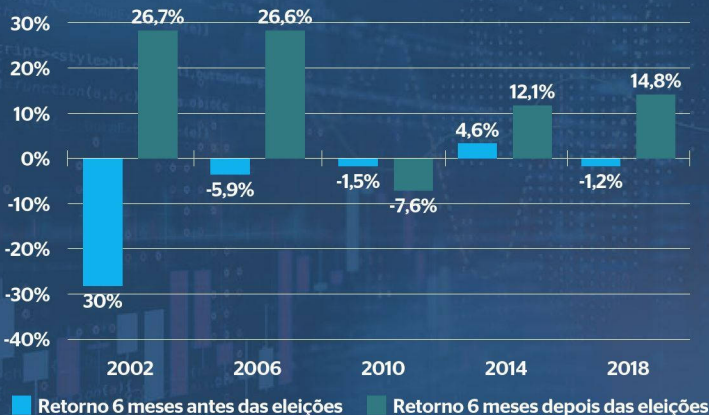
Mirela Luiz

Mesmo com o clima eleitoral polarizado e tenso, chama a atenção a boa performance da Bolsa. A B3 tem se destacado e atrai investidores. Nos dois primeiros meses da campanha eleitoral, o índice Ibovespa registrou a segunda maior alta na comparação com as demais eleições presidenciais dos últimos 20 anos. De julho a agosto, a expansão foi de 11,14%. O índice passou de 98.542 pontos, em 1º de julho, para 109.523 pontos, em 31 de agosto. O resultado só foi superado em 2014, quando Dilma Rousseff (PT) foi reeleita.

Os principais candidatos já são conhecidos pelo mercado financeiro. Talvez por isso mesmo a Bolsa não esteja passando por grande volatilidade até o momento, o que, de acordo com especialistas, seria de se esperar num período pré-eleitoral. Na verdade, os agentes parecem estar num período muito mais técnico, olhando mais para os indicadores do que para o debate eleitoral. “Os preços não estão sendo alterados em relação ao candidato ‘A’ ou ‘B’, nem o dólar está em variação em relação às pesquisas e nem mesmo em relação aos juros”, avalia Paulo Cunha, CEO da iHUB Investimentos.

Essa alta pode ser explicada pelo fato de o Brasil ser hoje um dos países emergentes mais à frente na luta contra a

RETORNO DO IBOVESPA ANTES E DEPOIS DAS ELEIÇÕES



FONTE: BLOOMBERG, XP RESEARCH E EIKON

inflação, argumenta o especialista de investimentos da Trax Investimentos Marcus Cardone. “Por estarmos habituados a lidar com a perda de valor da moeda, saímos na frente no mercado global, aumentando nossas taxas de juros enquanto países como os EUA tratavam a inflação como um fenômeno passageiro.” Segundo Cardone, isso faz com o Brasil hoje comece a registrar crescimento e a revisar o PIB para cima, o que acaba por atrair um fluxo estrangeiro forte de investimentos, principalmente em busca de ativos de risco. “Só em agosto passado, tivemos entrada de R\$ 18 bilhões”, diz.



Além disso, segundo Cardone, o Brasil ainda aparece muito bem em relação a outras nações emergentes. O Chile, que sempre foi um destino de fundos institucionais, passa por reforma de sua Constituição, o que tem trazido muita volatilidade. A Rússia segue cheia de incertezas referentes à invasão da Ucrânia e às sanções que sofre. A China, que vinha prometendo um crescimento muito forte para este ano, não vai conseguir entregar resultados robustos por causa das paralisações em função do combate à Covid e, principalmente, pela crise no seu maior setor, o imobiliário.

Para William Eid, diretor do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é difícil traçar um padrão de movimentos na Bolsa em anos eleitorais. “A volatilidade depende muito da incerteza que a eleição traz. Os dois candidatos agora são vistos por muitos como ruins, e o Brasil não está numa situação fiscal confortável”, avalia. Como a maioria dos analistas, ele espera que 2023 tam-

INCERTEZA William Eid, diretor do Centro de Estudos em Finanças da FGV: os principais candidatos são malvistas e o País está em situação fiscal ruim

Índice Bovespa tem a segunda maior alta em 20 anos no período pré-eleitoral comparando os dois primeiros meses da corrida eleitoral

bém seja um ano complicado. “Já dá para ver que a tônica do momento, e dos próximos tempos, é a incerteza. Fazer alguma previsão sobre 2023, em particular da Bolsa, é um exercício no mínimo complexo”, alerta.

Os analistas são obrigados a traçar cenários, mesmo que os candidatos com mais chance de ganhar (Lula e Bolsonaro) não sejam claros em suas propostas econômicas. Uma maior volatilidade pode começar a ocorrer. Geralmente, o mercado é mais avesso a propostas que busquem controlar o Banco Central, revogar reformas e aplicar uma política antiprivatização, como defende a campanha petista. Essa expectativa pode fazer o mercado reagir negativamente, com aumento de câmbio e alta de juros. As falas pró-mercado visando reformas, ao contrário, podem levar tração ao mercado, trazendo altas da Bolsa e enfraquecendo dólar. O problema é que essas teses foram defendidas por Paulo Guedes no último ciclo eleitoral e, agora, o ministro está desacreditado mesmo que o presidente consiga se reeleger.

PREVISÕES DIFÍCEIS

Como previsões neste momento são muito difíceis, Eid indica que se tenha cautela, e o cuidado que se deve tomar é o mesmo de sempre: diversificar e conhecer as empresas em que se vai investir. “Ninguém quer perder um rally de Bolsa. Então mantenha um pouco de dinheiro lá, um pouco em renda fixa, um pouco em outros ativos como exterior, multi-mercados etc. Na incerteza, a diversificação pode ajudar, e muito”, resume. ■

PELO CAMINHO Tanques russos foram abandonados pelos soldados em fuga, diante da retomada de territórios pelos ucranianos



A Ucrânia vai virar a guerra?

Tropas ucranianas retomaram parte importante de seu território em uma contraofensiva surpreendente, o que fez Vladimir Putin receber críticas internas. Aliados agora avaliam se o país poderá vencer o conflito

Denise Mirás



RECONQUISTA Ucranianos comemoraram a entrada em região anteriormente ocupada pelos russos: desafio será manter o controle

A cada durante seis meses pela invasão russa, a Ucrânia conseguiu realizar uma contraofensiva espetacular, para mudar o curso da guerra. Aproveitou brechas e retomou parte da região nordeste do país numa guerra-relâmpago. Foi uma vitória come-

morada pelos ucranianos e – fato raro – reconhecida pelos próprios invasores. O governo de Volodymyr Zelensky anunciou um total de 6.000 km² reconquistados no sábado, 10, quando foram divulgadas imagens de civis ucranianos cruzando tanques abandonados pelos solda-

dos em fuga em meio a escombros, como na cidade de Iziurm. O Kremlin respondeu atacando a infraestrutura de energia local. Na segunda-feira, 12, recomeçaram ataques, por meio de mísseis, a cidades importantes como Kupianski e Karkhiv, que sofrem com blecautes e cortes de água. A

sewitz) para falar dos conflitos que começaram em 2014 e apenas foram interrompidos até esta guerra: "A comunidade internacional não reconheceu a Crimeia como parte da Rússia, nem a Ucrânia agiu militarmente para retomar o território. Ficou por ali. E agora acontece o mesmo em Donbass".

Dos possíveis desdobramentos, o coronel enumera quatro: "O primeiro, que acredito improvável, é a deposição de Putin, em uma espécie de Primavera Árabe. O segundo seria uma ação militar e coordenada da OTAN contra a Rússia, também improvável pela ameaça nuclear. Um terceiro, seriam cidades tomadas e retomadas até cessarem as batalhas e a situação seguir mal resolvida, com os russos ficando com o leste, além da Crimeia. Por último, e mais provável, é que se conclua que é melhor negociar politicamente por causa das baixas, do esgotamento de forças, do inverno e do embargo".

Um aspecto importante para avaliar o destino do conflito é que ele envolve outros países e interesses globais. A Alemanha, por exemplo, foi mais prejudicada pelo corte do gás russo. A França, às voltas com a crise energética, quer voltar a atuar como mediadora. Na Itália e no Reino Unido, a unidade europeia contra Putin será posta à prova pelos novos governos. É necessário levar em conta os aspectos econômicos, diplomáticos e mesmo populares. "Todos esses atores podem, potencialmente, interferir nesse complexo geopolítico", observa Valle Rosa. ■

GABINETE FECHADO Vladimir Putin não se manifestou quanto a suas tropas terem sido surpreendidas, o que rendeu críticas até de aliados

questão que se coloca é: os ucranianos poderão vencer o conflito?

Carlos Eduardo Valle Rosa, coronel da reserva e professor doutor da UNIFA (Universidade da Força Aérea), lembra que a "guerra paralela de informação nunca esteve tão ativa, pela facilidade de difusão por redes sociais e sua capacidade de impacto". Diz que a questão central para os analistas está na credibilidade de fontes. Por isso, uma resposta sobre o curso da guerra só pode ser expressa em possibilidades, que incluem mesmo a negociação de paz, por exaustão de forças sob vários aspectos. "O que se tem como certo são as perdas financeiras e humanitárias", afirma.

No dia 10, os ucranianos anunciaram a retomada de territórios vizinhos à área industrial da região de Donbass, com suas tropas sendo surpreendidas. Vladimir Putin e os militares russos passaram a receber críticas importantes da sua própria trincheira: Igor Girkin, que servia à FSB (ex-KGB) em 2014, na anexação da Crimeia, chamou Serguei Shoigu, o ministro da Defesa de Putin, de "marechal de papel", e Vladimir Solovyov, ativista pró-Rússia, colocou em xeque as táticas usadas pelos chefes militares de seu país. Analistas britânicos informaram que Roman Berdnikov, comandante das tropas russas na Ucrânia, havia

sido tirado do cargo. Não foi divulgada qualquer nota oficial do Kremlin. O momento foi especialmente delicado para o presidente russo. Ele havia passado o dia em visita a centros de artes marciais, comemorando a festa de fundação da capital russa e se preparando para o importante encontro com o líder chinês Xi Jinping, no Uzbequistão.

CONFLITOS VÊM DE 2014

A situação de Putin é delicada, porque precisa manter a aparência de normalidade para não despertar oposição a seu governo. O professor Valle Rosa destaca que é difícil saber exatamente o objetivo político do presidente: "Ele quer destruir a Ucrânia? Houve uma retirada estratégica? Aguarda o inverno na Europa? Quer um corredor terrestre do Cáucaso para a Crimeia e o porto de Sebastopol? Ou se contrapõe à OTAN por uma crise de prestígio? São possibilidades. A Ucrânia está revertendo a situação? Não necessariamente". O coronel menciona a frase "A guerra é o reino da incerteza" (atribuída ao militar prussiano Carl von Clau-



Cultura

COMUNICAÇÃO

por Felipe Machado

O rádio faz 100 anos

Entre em nosso Canal no Telegram: t.me

Acompanhando o desenvolvimento tecnológico em todo o mundo, uma das mídias **mais populares da história** comemora um século de sua primeira transmissão no País. Da **Era de Ouro** aos podcasts, como meio de informação, entretenimento ou simples companhia, as emissoras adaptam-se aos hábitos da população e ao gosto dos ouvintes

DIRCINHA BATISTA



1922

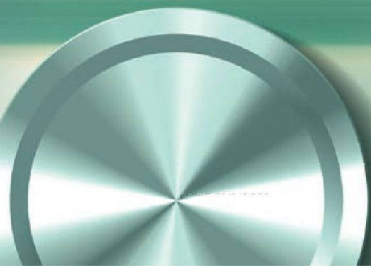
Pioneira A primeira transmissão feita no Brasil foi o discurso do presidente Epitácio Pessoa, seguido da execução da ópera *O Guarani*

1930

Fama Cantoras como Dircinha Batista tornaram-se extremamente populares, conquistando os fãs-clubes e ganhando status de "rainhas"

1940

Rádio Nacional O presidente Getúlio Vargas estatiza a emissora mais popular do País e passa a usá-la politicamente



A estátua do Cristo Redentor ainda nem existia quando uma emissora instalada no morro do Corcovado, no Rio de Janeiro, fez a primeira transmissão de rádio da história do País. Foi um pronunciamento do presidente Epitácio Pessoa, a 7 de setembro de 1922, parte dos festejos do centenário da Independência. Ao seu redor, personalidades como o príncipe Albert, da Bélgica, ouviam o discurso pelos alto-falantes instalados no local. Na capital carioca e em São Paulo, parte da população acompanhava o evento por meio de 80 receptores importados especialmente para a data, instalados em praças públicas. Após a fala, as caixas ressoaram a ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, para a perplexidade dos presentes.

A primeira emissora brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi criada no ano seguinte pelo médico e antropólogo Edgard Roquette-Pinto. Instalada na Academia de Ciências, a



REPÓRTER ESSO

iniciativa contou com o caráter educativo em sua programação inicial, com música de qualidade e leitura de textos de grandes autores. Esse conteúdo logo passou a dividir o espaço com a divulgação de notícias – o *Jornal da Manhã* foi a experiência inaugural nesse sentido.

Na década de 1930 a tecnologia espalhou-se pelo País, levando à criação de emissoras em Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Com a disseminação cada vez maior dos aparelhos, teve início a “Era de Ouro”, marcada pelo sucesso de intérpretes como Ary Barroso, Lamartine Babo, Orlando Silva, Marlene e Emilinha Borba, entre tantos outros. Com a popularização desses artistas surgiram os fãs-clubes, que atribuíam apelidos a seus ídolos: Carmem Miranda passou a ser conhecida como “A Pequena Notável”; Francisco Alves era “O Rei da Voz”; Marlene, “A Favorita da Marinha”. Com um alcance ampliado, surgiu também a função do locutor. O mais famoso da época foi César Ladeira, que, em plena Revolução de 1932, dirigia-se diariamente ao chefe do governo provisório, Getúlio Vargas: “Que renuncie o ditador”, era seu bordão. Vargas, que logo percebeu o poder desse meio de comunicação, agiu na direção contrária: estatizou em 1940 a Rá-

dio Nacional, então líder de audiência, e passou a utilizá-la como ferramenta política. Um dos programas favoritos do líder gaúcho – e de toda a população – era o Repórter Esso, patrocinado pela petrolífera norte-americana. Além do conteúdo vinculado aos interesses políticos dos EUA, o noticiário estabeleceu um novo padrão de qualidade e ficou no ar durante tempo recorde, entre 1941 e 1968.

As transmissões esportivas e as radionovelas foram outros fenômenos da “Era de Ouro”. Com a instalação dos equipamentos nas casas dos ouvintes, criou-se uma estratégia conhecida como “grade”, com foco no público masculino (jogos de futebol, à noite) e feminino (radionovelas, à tarde). São dessa época títulos muito populares, entre eles *O Coração Partido*, *Amor Proibido* e *O Direito de Nascer*. Logo o formato seria adaptado para a TV, que chegava ao Brasil em 1950. Apesar de muitos acreditarem que os telespectadores abandonariam seus aparelhos de rádio, o que houve foi o contrário: uma convivência complementar e harmoniosa que dura até os dias de hoje – e que resiste bravamente até mesmo à revolução digital, com os podcasts e as novas plataformas de streaming. ■

GETÚLIO VARGAS



1945

História O Repórter Esso, um dos noticiários mais ouvidos, informou o fim da Segunda Guerra

1958

Copa do Mundo O Brasil parou para ouvir a vitória da Seleção Brasileira na final contra a Suécia

1966

FM É inaugurada a Rádio Tropical, a primeira a operar em Frequência Modulada estéreo

2005

Tecnologia Início da transmissão digital, que permite melhor qualidade de som e maior número de estações

2022

Um século Somando todas as emissoras, inclusive comunitárias e educativas, há 9.184 rádios no Brasil

Com a palavra, o criador

Com depoimento de Roberto Menescal, *Essa Tal de Bossa Nova* traz casos deliciosos sobre o ritmo brasileiro mais popular no exterior

Felipe Machado

A noite de 21 de novembro de 1962 mudou para sempre a história da música brasileira. Foi nessa data que Antonio Carlos Jobim, João Gilberto, Roberto Menescal e Sérgio Mendes, entre outros nomes, subiram ao palco de um dos teatros mais famosos do mundo, o Carnegie Hall, em Nova York. Três mil pessoas lotavam a plateia, entre elas Miles Davis, Dizzy Gillespie e Tony Bennet, ícones do jazz norte-americano. No dia seguinte, na volta ao Brasil, Menescal desceu do avião feliz da vida. Ainda no aeroporto, no entanto, levou um susto ao ver a reportagem da revista *Cruzeiro*: “Bossa Nova desafinou no Carnegie Hall”, dizia o título. O artista não entendeu nada, uma vez que

a apresentação havia sido um sucesso. Mais tarde, em um programa de entrevistas, a invertebrada da revista veio à tona: um vídeo com trechos do show mostrava que os músicos não conseguiam sair do palco porque o público não parava de aplaudir. Essa é apenas uma das muitas e deliciosas histórias compartilhadas por Roberto Menescal em *Essa Tal de Bossa Nova*, livro da pesquisadora Bruna Ramos da Fonte. Redigida em primeira pessoa, a obra dá ao leitor a sensação de estar em um bate-papo informal e divertido com um dos criadores do estilo musical brasileiro mais respeitado no exterior. Menescal é um dos maiores arquivos vivos de histórias e personagens da MPB. Ele sempre tem

MESTRE
Roberto Menescal:
trajetória admirável
como músico e produtor



HISTÓRIA O concerto da Bossa Nova no Carnegie Hall, em 1962: apesar do sucesso junto ao público, ele foi criticado por parte da imprensa brasileira

relatos divertidos", escreve Nelson Motta na apresentação. Não é exagero: além da bela carreira como compositor e instrumentista, ainda é, aos 85 anos, um dos principais produtores do País. Também deu contribuição inestimável a MPB em sua longa trajetória como diretor artístico da Polygram, uma das maiores gravadoras brasileiras. Sob sua gestão, o selo lançou Milton Nascimento, Chico Buarque, Ivan Lins, Wando, Maria Bethânia, Elis Regina, Fágner, Cazuza e Marina, entre outros. No prefácio, o escritor Paulo Coelho ressalta esse período: "fui preso em 1974 e, quando deixei a prisão, todos os meus amigos se afastaram. Menescal me convidou para trabalhar no momento mais crítico da minha vida, por isso o considero até hoje meu melhor amigo".

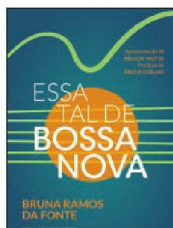
Quem assistiu ao pomposo concerto no Carnegie Hall não poderia imaginar a informalidade que marcou o surgimento do novo ritmo. Era a década de 1950 e o samba-canção estava em alta. O seu clima de "baixo astral" não tinha nada a ver com a leveza da geração de músicos que começavam a conviver no Rio de Janeiro, tendo como base o apartamento de uma jovem e talentosa cantora, Nara Leão. O instrumento mais popular da época, o dramático acordeão, já havia sido substituído pelo violão, instrumento mais leve e prático que a turma levava para qual-

"Construção, de Chico Buarque, tinha sete minutos e as rádios não tocavam canções com mais de três. Sugeriram que ela fosse editada, mas afirmei ser impossível, pois a letra era uma história completa. Deu certo: a partir dali, as emissoras passaram a tocar músicas mais longas"

Roberto Menescal,
na época em que era diretor
artístico da Polygram

"Eu não posso dar uma classificação maior para esse álbum, mas gostaria que houvesse mais estrelas para premiá-lo"

Pete Welding,
crítico de jazz, após dar a nota máxima,
cinco estrelas, ao álbum *Antonio Carlos
Jobim: The Composer of Desafinado*



Essa Tal de Bossa Nova

Bruna Ramos da Fonte
Editora Rocco
Preço: R\$ 32

quer lugar, de Copacabana a Ipanema.

Entre tantas memórias, Menescal lembra da noite que definiu sua vida profissional: "Tom Jobim bateu à minha porta perguntando se eu poderia participar da gravação da trilha sonora do filme *Orfeu Negro*, uma vez que João Gilberto, que havia sido convidado antes, acabou não aparecendo. Já era madrugada quando terminamos e Tom me perguntou quanto eu ia cobrar pelo trabalho. 'Receber cachê para tocar com Tom Jobim? Quero saber quanto é que eu devo a você'", lembra. "Contei a ele que pretendia prestar concurso público ou cursar arquitetura. 'Mas você não quer tocar? Larga tudo e vai ser músico de vez', disse Tom. Foi ali que tomei a decisão: cheguei em casa e conversei com meus pais, que ficaram um pouco assustados com a ideia".

Segundo a autora, a bossa nova foi apenas o início da carreira de Menescal. "Foi uma fase curta que durou apenas quatro, cinco anos. Sua contribuição tem sido ainda maior desde que ele se tornou produtor, o que continua fazendo com maestria até hoje. Além de ter sido criador de um de nossos movimentos mais relevantes, descobriu nomes importantes e continua a incentivar os artistas mais jovens. Ele quer mostrar música boa para as novas gerações", diz. Assim como a obra de Menescal, o livro de Bruna também contribui para isso. ■

PERSONAGEM

Nelson Freitas, como Eike Batista: questão psicológica foi o maior desafio



CINEMA

Ascensão e queda de Eike Batista

Eike - Tudo ou Nada narra o sucesso e a ruína do brasileiro que chegou a ser um dos homens mais ricos do mundo

Em 2006 o Brasil vivia um período de apogeu econômico: a descoberta do pré-sal injetara um otimismo tão grande no mercado que levou o empresário Eike Batista a criar a petroleira OGX, mais uma de suas companhias com a letra “X” no nome. Seis anos depois, era apontado pela revista Forbes como o sétimo homem mais rico do mundo, dono de uma fortuna estimada em US\$ 30 bilhões. A alegria teve final infeliz: acusado de fazer parte do esquema de corrupção do ex-governador Sérgio Cabral, Eike foi preso em 2017 na Operação Eficiência, uma das vertentes da Lava Jato, no Rio de Janeiro. Essa história de ascensão e queda, narrada de forma brilhante em um livro de 2014, da jornalista Malu Gaspar, foi adaptado para as telas e virou um thriller nas mãos da premiada dupla Andradina Azevedo e Dida Andrade que entra em cartaz em 22/9. Além de Nelson Freitas no papel do empresário, o elenco tem ainda Thelmo Fernandes, Marcelo Valle e Bukassa Kabengele, além de André Mattos como Sérgio Cabral. “Fiz um estudo profundo para compor esse personagem”, afirmou Nelson Freitas. “Passei dois meses debruçado em materiais sobre Eike para seguir a estrutura física e me aproximar do jeito que ele fala. Além da parte física, a questão psicológica foi um detalhe importante e o maior desafio.”

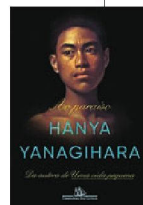
LUMA DE OLIVEIRA, A MUSA

No início dos anos 2000, não havia no Brasil um casal mais midiático que Eike Batista e Luma de Oliveira. Atriz, modelo e rainha de bateria, ela foi o maior símbolo sexual de sua geração. O casal ficou unido de 1991 a 2004 e teve dois filhos, Thor e Olin. O episódio mais curioso da relação aconteceu em 1998, quando Luma desfilou no carnaval do Rio de Janeiro com uma coleira escrito “Eike”. Quem faz seu papel no cinema é a atriz Carol Castro (foto).



PARA LER

Após o sucesso de *Uma Vida Pequena*, a premiada **Hanya Yanagihara** lança *Ao Paraíso*. Nesse ousado romance, ela reflete sobre as relações entre familiares e amantes, tendo como pano de fundo questões de raça e sexualidade ao longo de três séculos nos EUA.



PARA VER

A temporada do milionário **John McAfee** em uma ilha do Caribe virou um interessante documentário na Netflix. *Correndo com o Diabo* mostra o envolvimento do pioneiro da computação em uma perseguição repleta de drogas e crimes.



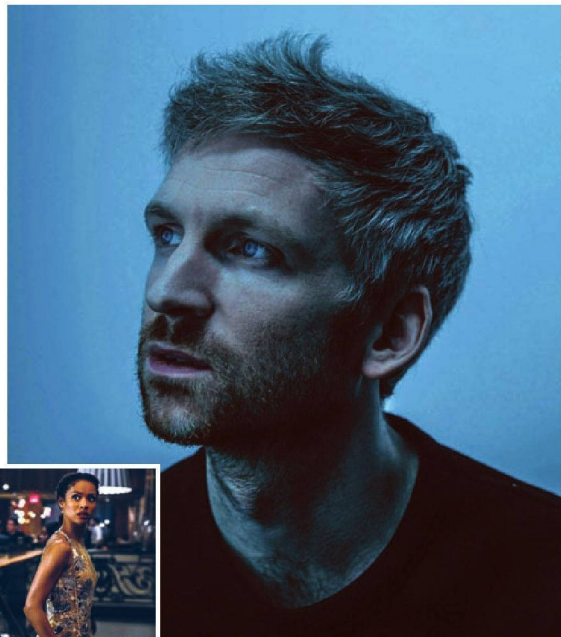
PARA OUVIR

O baixista **Fernando Rosa** é um fenômeno das redes sociais. Com um visual retrô inspirado nos anos 1970 e um repertório de primeira, o talentoso músico conquistou fãs como Spike Lee, Lenny Kravitz e Slash. Em 17/9, ele faz show na Cervejaria Tarantino, em São Paulo.

MÚSICA

Sons mágicos de Ólafur Arnalds

A trilha sonora de uma produção audiovisual pode ser tão essencial para o desenvolvimento da trama como suas imagens. É o caso de *Superfície*, nova série da AppleTV+ estrelada por Gugu Mbatha-Raw e Oliver Jackson-Cohen. O responsável por isso é o músico islandês Ólafur Arnalds, um dos compositores mais prestigiados da atualidade. Na trama, a protagonista Sophie tenta reconstruir a vida após uma crise de amnésia. Por meio de melodias etéreas e hipnóticas, Arnalds elabora uma atmosfera de sonho, onde a realidade e a fantasia se confundem. "O som e a escolha dos timbres é uma parte importante da minha música", afirmou à ISTOÉ. "Tentei criar uma paleta sonora que pode ser usada ao longo de toda a temporada." Em relação ao seu processo criativo, o islandês conta que assistiu a cenas-chave escolhidas pela showrunner Veronica West e que, a partir delas, trabalhou para provocar diferentes emoções no público. Adepto da tecnologia, ele é conhecido por sua criatividade: além de reinventar a obra do pianista francês Frédéric Chopin no álbum *The Chopin Project*, é o inventor do software Stratus, sistema de som que cria melodias próprias a partir de um algoritmo.



AMNÉSIA Gugu Mbatha-Raw, da série *Superfície*: cenas de suspense enriquecidas pelas paisagens sonoras de Arnalds



SHOW

Festa para a música brasileira

Após o sucesso dos shows do Rock in Rio, chegou a vez do público paulista curtir o **Coala Festival**: em três dias de atrações, de 16 a 18/9, o Memorial da América Latina receberá shows alternados de nomes consagrados e apostas da música brasileira. No primeiro dia, 16, apresentam-se Djavan, Liniker e Gilberto Gil; no dia 17, é a vez de Gal Costa, Alceu Valença e Rachel Reis; o evento termina com shows de Maria Bethânia, Rodrigo Amarante e Marina Sena, entre outros.



STREAMING

Um novo capítulo de *Star Wars*

Os fãs de *Guerra nas Estrelas* têm mais um motivo para comemorar: **Andor**, nova série criada por George Lucas sobre os guerreiros Jedi, estreia no streaming Disney+ em 21/9. A trama se passa antes dos acontecimentos do filme *Rogue One* e foca na jornada de Cassian Andor, cujo destino o transformará em um herói dos rebeldes contra o Império. É a primeira produção da saga a ter um protagonista estrangeiro: quem faz o papel principal é o mexicano Diego Luna.



O SILÊNCIO DE LULA

Lula não criou Bolsonaro em 2018. Quem o criou foi um tipo de brasileiro obscuro, classe média, covarde demais para admitir estar ameaçado em seus privilégios durante os governos PT.

Aquele brasileiro que achava, como Paulo Guedes, que o aeroporto parecia uma rodoviária, que pessoas LGBTQIA+, negros e mulheres estavam falando demais.

Lula não criou Bolsonaro, mas permitiu que esse brasileiro tacanho e reacionário, com um candidato como Bolsonaro e protegido pelo anonimato das urnas, finalmente pudesse expor sua opinião.

Lula não criou Bolsonaro em 2018, mas permitiu que o bolsonarismo germinasse e desse frutos.

A eleição que acontece daqui duas semanas, começou em 2005.

Mais exatamente, no dia 5 de dezembro de 2005.

Ali, numa entrevista a diversos órgãos de imprensa, Lula defendeu José Dirceu de sua evidente participação no recém descoberto Mensalão.

Naquele momento, bastava uma frase para que Lula tivesse mudado o Brasil para sempre:

— Sem comprar parlamentares, não se governa o Brasil.

Admitindo a corrupção, como um mal obrigatório para governar, Lula poderia liderar um movimento para sanear o Congresso.

Mas preferiu insistir em não admitir o óbvio.

Naquele momento, para boa parte de seus eleitores, Lula passou a ser mais um picareta, sem anel de doutor.

Foi ali, também, que Lula criou também o Petrolão, validou o Centrão e, por tabela, blindou o baixo clero de onde emergiu Bolsonaro.

Tudo para prosseguir uma ensandecida estratégia de perpetuar seu meritoso plano de governo, continuando a usar dinheiro da corrupção para alimentar a própria corrupção.

Traído, parte de seu eleitorado – para o qual os fins não justificam os meios – assistiu calado à Lava-Jato.

Lula não foi preso pelo triplex, mas porque provou fazer parte do problema e não da solução.

Esperto, sabendo que não poderia permitir que seus anos de cárcere fizessem surgir novas lideranças na

esquerda, Lula inicialmente colocou em seu lugar a sargento Dilma, de carisma zero e que não existia politicamente.

Cuidou de não apoiar Ciro, a antítese de Dilma: não obedecia e tinha o carisma necessário para recuperar a imagem da esquerda.

Finalmente, na eleição de 2018, esperou até o limite do prazo para permitir que Haddad se candidatasse, sem chance alguma de se eleger, pois não teria tempo suficiente para combater o populismo autoritário (contradição típica dos caudilhos latinos) de Bolsonaro.

Lula voltou.

E por algum tempo, até mesmo seus viúvos e viúvas, essenciais para uma vitória no primeiro turno, tinham a esperança que ele confrontaria Bolsonaro.

O PT simplesmente não entende que as campanhas eleitorais acontecem no celular e não na tevê

Mas Lula, que até alguns meses parecia uma vitória provável, agora se transformou numa vitória possível, porque decidiu por uma campanha silenciosa, que ignora as transgressões diárias de Bolsonaro e família.

Não intimida e não reage, permitindo que Bolsonaro utilize sua infinita capacidade de gerar notícias.

Lula e o PT simplesmente não entenderam que campanhas, hoje, acontecem no celular e não na TV.

Não são mais programas. São recortes editados e compartilhados por qualquer um.

O crime eleitoral de Bolsonaro no Sete de Setembro é o melhor exemplo.

Um espetáculo de populismo, feito para viralizar nos grupos de família.

O resultado está nas pesquisas, com a diferença entre os dois candidatos diminuindo a cada medição.

Lula deve ganhar.

Lula vai ganhar.

Mas assume um risco desnecessário e, mais que isso, ao se calar diante de Bolsonaro ecoa o mesmo silêncio que manteve diante da corrupção de seu governo.



**TOKIO MARINE
HALL**

veja São Paulo
**os MAIORES
AMADOS
DE SP**

PRA ONDE VOCÊ RESOLVER IR,
A MÚSICA TE LEVA

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

16

DEVIDO AO GRANDE SUCESSO NOVA DATA!

LULU SANTOS

ALÔ, BASE



16 E 17 DE SETEMBRO

16

Tocando os MAIORES
SUCESSOS do
Cinema
in concert

**João Carlos
Martins**

23 DE SETEMBRO

16

**MARTINHO
DA VILA**

O CARIOCA PAULISTA



24 DE SETEMBRO

16

**MAIARA &
MARAISA**



30 DE SETEMBRO

16

**Oswaldo
Montenegro**

**ÚNICA
APRESENTAÇÃO!
EM SÃO PAULO**



01 DE OUTUBRO

16

IVAN LINS

quero falar de amor

part. especial
Claudio Lins



08 DE OUTUBRO

16

INIMIGOS
da hp

Nossos 20
e Poucos Anos



14 DE OUTUBRO

16

José Augusto

UM BRINDE
ao Amor



15 DE OUTUBRO

Patrocínio:

Programa:

Mídia Partner:

Apoio:

Realização:

Da Magrinha
100% INTEGRAL

TudoAzul

uol

ESTANPLAZA
HOTEL

shift
Mídia Partner

CONSIGAZ

CRISTÁLIA
Sempre ao lado de você

grupo Tom
Brasil

**CLIENTES
TOKIOMARINE
TÊM BENEFÍCIOS
EXCLUSIVOS**

Seguiremos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal. Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI N° 7844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Processo SEI: 1020.2022/0000255-5. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120

JHSF

apresenta



Golf Residences, de 270 a 500 m²
e 2 ou 3 suítes, com vista
para o campo de golfe
de 18 buracos por Rees Jones.

**VILLAGE**

GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

Entre no nosso Canal no Telegram: t.me/BRASILREVISTAS**Town Center**

com marcas nacionais
e internacionais, restaurantes
e atrações culturais

Campo de Golfe

de 18 buracos
por Rees Jones

Clube de Surf

reservado para membros com
piscina American Wave Machines
com tecnologia PerfectSwell®

Centro de Tênis

com Arena para
torneios internacionais

Centro Equestre**Fazendinha****Kids Center****Spa Internacional****Academia****Clube Esportivo****Centro Orgânico****Piscina para prática de surf**

CONHEÇA
OS DETALHES
DO BOA VISTA
VILLAGE E TODAS
AS OPÇÕES
DE PLANTAS.

VISITE O SHOWROOM

Vendas:

11 3702.2121 • 11 97202.3702

atendimento@centraldevendasfbv.com.br**JHSF**

O presente se refere às incorporações da Boa Vista Surf Lodge e Boa Vista Golf Residences registradas no RGI de Porto Feliz/SP e a futuros lançamentos da JHSF. Os projetos e memoriais de incorporação ou de loteamento dos futuros empreendimentos estão sujeitos à respectiva aprovação pela Prefeitura de Porto Feliz/SP e demais órgãos competentes e ao registro nas matrículas dos imóveis. As Amenidades referentes à piscina de Surf, ao Spa, ao Equestre e aos Clubes de Tênis, Esportivo e de Golfe não integrarão os futuros lançamentos e/ou as incorporações já registradas. O uso de tais Amenidades será feito de acordo com as regras previstas na Convenção de Condomínio de cada incorporação imobiliária e no Estatuto Social da Associação Boa Vista Village (em constituição). A JHSF poderá desistir do lançamento dos futuros empreendimentos. As ilustrações, fotografias, perspectivas e plantas deste material são meramente ilustrativas e poderão sofrer modificações a critério da JHSF e/ou por exigência do Poder Público. O memorial de incorporação ou do loteamento e o instrumento de compra e venda prevalecerão sobre quaisquer informações e dados constantes deste material. Intermediação comercial pela Conceito Gestão e Comercialização Imobiliária Ltda. CRECI 0298413. Telefones (11) 3702-2121 e (11) 97202-3702.

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!